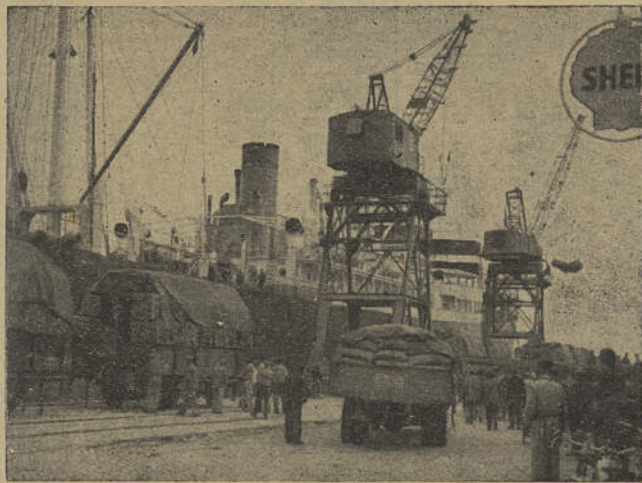


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

SÓ DEPOIS DE SE LAMENTAR ALGUMA TRAGÉDIA

se procederá à dragagem da barra do Guadiana?



Se a barra do Guadiana não for devidamente dragada, como o exigem os interesses nacionais, esta movimentação de cargas no porto de Vila Real de Santo António desaparecerá, ocasionando prejuízos tremendos à nossa economia

★ Cinco portos de tráfego oceânico em risco de perderem a comunicação com o Mundo.

★ As mercadorias ficam nos cais porque o pouco calado da barra não permite que os navios saiam a plena carga — com prejuízo dos interesses regionais e nacionais.

★ De quem a culpa? Das entidades

portuguesas ou das entidades espanholas?

★ Por que desprezam os Socorros a Náufragos a segurança e a vida de mais de um milhar de pescadores?



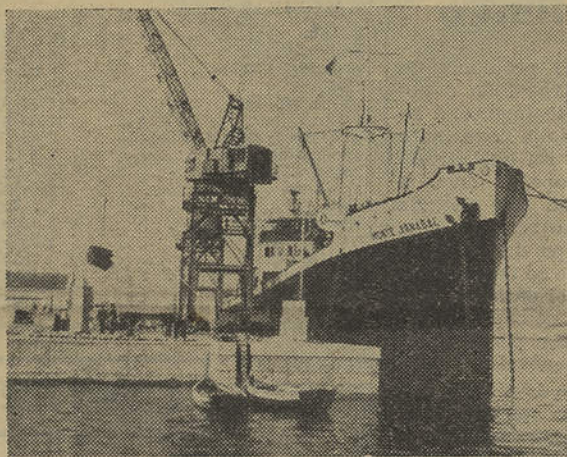
Cá está um modelo do nosso conhecido Jacques Esterel. É um sujeito de bom gosto e a prova está à vista. São duas peças de fazenda branca e preta, com a gola de marta ou vison — uma bagatela! Mas parece-nos oportuno ir fazendo os preparativos para a ceia do fim do ano ali no Vasco da Gama, no da Meia Praia ou nos outros. Pelo sim pelo não, além da farpela, vá marcando mesa!

A VISITA PRESIDENCIAL A ESPANHA

NAO queremos deixar de assinalar o êxito da visita ao vizinho país do Chefe do Estado português que foi recebido com as mais expressivas mostras de simpatia e carinho por parte do Chefe do Estado espanhol, das autoridades e do povo da nação vizinha. Trocaram-se cumprimentos cheios de cordialidade e do encontro entre os dois supremos magistrados dos países peninsulares resultou um entendimento mais sólido entre as duas nações, ambas enfrentando problemas idênticos.

Fazemos votos por que desta visita resulte uma mais profunda solidariedade entre Portugal e Espanha, dois países que à civilização ocidental prestaram o impagável serviço de lhe revelar o Mundo desconhecido e de chamar ao convívio da civilização povos cuja existência nem sequer o resto do Mundo presentia.

Renovando os nossos votos, saudamos o povo espanhol, como vizinhos e amigos.



O «Monte Arnabal», atracado à muralha do porto de Vila Real de Santo António, não pôde completar a carga porque a barra não dá saída como antigamente

O POETA ALGARVIO EMILIANO DA COSTA VAI SER HOMENAGEADO EM FARO

EMILIANO DA COSTA é por excelência o poeta do Algarve. Nascido em Tavira, é a nossa Província o tema primordial da sua poesia extasiante de luz, de cor, de tonalidades vivas e várias, numa transplantação total e intensa da paisagem, do homem e da faina, para a beleza da sua obra. É, pois, um poeta algarvio e algarvista, de reconhecida projecção nacional e de raro valor. Há alguns anos foi o poeta homenageado em Faro (em cujo concelho reside) e em Tavira, em destacadas cerimónias, onde Emiliano da Costa pôde sentir bem o carinho e admiração que todos lhe tributam. Na passagem de mais um aniversário natalício, que ocorre amanhã, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve tomou a feliz iniciativa de homenagear o poeta, numa manifestação artística concebida em moldes inéditos entre nós e que, estamos certos, resultará num sarau de alto nível. A iniciar a

(Conclui na 6.ª página)

O centro industrial que mais barato pagou a sardinha o ano passado foi Olhão

JANELA

DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Uma voz no deserto

MUITO a História fala da acção da Igreja através dos tempos, não só no campo espiritual, como no social. Foi notório o seu papel assistencial, didáctico e até artístico durante a Idade Média; continuou a ser notável a sua missão na evangelização e colonização dos Novos Mundos, já na Idade Moderna. Mas a Idade Contemporânea, com a expansão da Revolução Francesa e das suas ideias parece ter trazido um período negro à Igreja e o seu afastamento do primeiro plano.

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Karin Baal, além de bonita é atriz. Figura entre as melhores atrizes destes nossos dias e o seu talento levou-a a contracenar com actores como Heinz Rühmann,

APELANDO para a nossa calma e esperanças em que não seria necessário chamar ao cumprimento dos seus deveres as entidades competentes mantivemo-nos calados até agora.

Mas em face do desprezo manifesto pelos interesses de todas as actividades — industriais, piscatórias e portuárias — de uma importante zona do País que é aquela compreendida por meio Algarve e uma grande porção do Baixo Alentejo, interessando ainda o Baixo Sado, em face disso, não podemos continuar a ser cúmplices num desprezo que afecta gra-

(Conclui na 5.ª página)

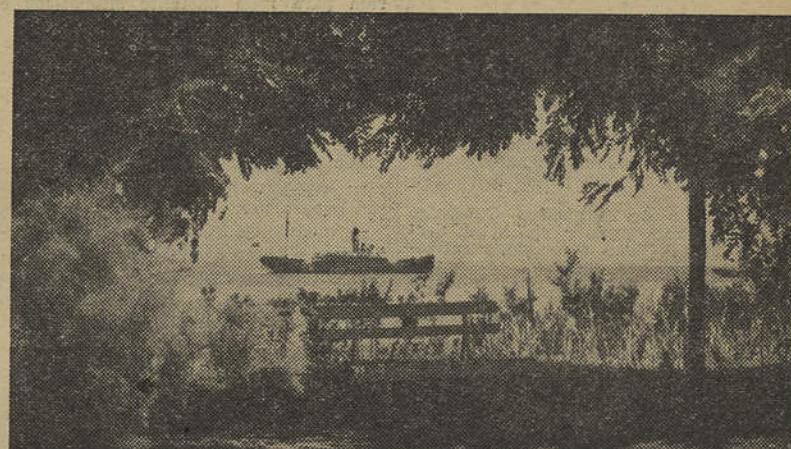
Se não pode suportar os grandes frios;
Se o reumatismo o tolhe;
Se a bronquite o asfixia,
Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernal.

A taxa de 15%, afugenta os turistas

DO nosso prezado colega «Jornal de Turismo» transcrevemos, com a devida vénia, o que val ler-se, dispensando-nos de fazer comentários:

É já um problema complicado o que se está passando com a taxa sobre o consumo, os 15%, a aplicar sobre a totalidade de qualquer conta no hotel. O turista estrangeiro discorda por vezes, e prejudica assim a maior receita que vem precisamente do turismo. O valor em divisas tão necessário, é muito superior aos 15% que se vêm aplicando, e o caso que se conta, passado no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, revela o prejuízo.

Super-milionários franceses chegaram a Monte Gordo e procuraram o Hotel Vasco da Gama, o mais belo hotel do todo o Algarve na sua categoria. Viajando em dois belíssimos automóveis «Rolls-Royce» pretendiam alugar para toda aquela família uma «suite», diária total de 12 mil escudos, para 45 dias, segundo se chegou a saber. Feitas as contas, com mais 15% de adicional, os super-milionários desistiram da sua estadia em Portugal e seguiram com a família para Espanha. Vê-se, assim, que a taxa sobre o consumo prejudica grandemente a verba global das receitas do nosso turismo. Haverá solução?



Dos jardins de Vila Real de Santo António é fácil surpreender a entrada e saída de navios, imagem que se está em risco de ver banida devido ao desprezo a que foi votada a barra do grande rio. (Foto Havana)

É notável o plano de actividades que pretende levar a efeito a Comissão Cultural da Casa do Algarve

A direcção da Casa do Algarve, reunida sob a presidência do sr. dr. Maurício Monteiro, aprovou o anteprojecto de um plano esquemático de actividades da comissão cultural da colectividade para 1961 e 1962, apresentado pelo respectivo presidente, sr. dr. Alberto Iria, do qual constam:

Inauguração do ano cultural, em 8 de Dezembro, às 21,30, com uma sessão comemorativa e recital de arte.

Serões do Algarve em Lisboa, com a colaboração das comissões de Festas e de Turismo.

I Exposição de Etnografia e Folclore do Algarve, já na próxima Primavera, tendo-se em vista cons-

(Conclui na 6.ª página)

O sr. ministro da Saúde preside a uma reunião dos delegados de Saúde

EM Faro, nos dias 15 e 16, realizou-se uma reunião dos delegados de Saúde do continente à qual preside o sr. ministro da Saúde e a que assistem os srs. directores gerais de Saúde e da Assistência. A mesma comparecerão também os inspectores superiores da Direcção Geral de Saúde, directores dos Institutos de A. N. T., da Assistência Psiquiátrica, da Assistência à Família, e Maternal, e ainda os subdelegados de Saúde do Algarve.

A saúde é a maior riqueza

Névoa
A névoa é a inflamação da córnea (parte transparente do globo ocular). Manifesta-se por uma opacidade visual, ou uma pequena bolha, vista turva, dores e lágrimas.

Convém aplicar sobre o olho fechado panos ou gaze dobrada e molhada em água quente, que se muda amiúde, logo que esteja enxuta ou quase. É doença de gravidade, pelo que convém consultar o médico com urgência.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Balneários públicos

O facto em nada abona o nosso espírito de observação, mas a verdade é que embora todos os dias lhe passássemos pela frente, não nos apercebemos logo dos trabalhos que a Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa está efectuando nas suas instalações no edifício Letes.

Quando notámos o vaivém dos carros com o entulho, pensámos tratar-se de qualquer melhoria no Posto de Socorros que aquela benemérita instituição tem em funcionamento e quando, há poucos dias, a convite de um dirigente, se nos deparou o ensejo de visitar as obras, ficámos surpresos. Esperávamos tudo, menos o que se deparava aos nossos olhos: Os balneários, amplos, modernos, com instalações para água quente e fria e que conforme nos informou o nosso acompanhante, vão ser postos à disposição do público farense.

Ali «escarrapachada» na vitrina da Comissão Municipal de Turismo, lemos a notícia, inserta no Boletim do Secretariado Nacional de Informação, em que se diz esperar-se que já no próximo Verão deva poder estar em funcionamento o tão desejado aeroporto.

Será estultícia pôr aqui em evidência o que de tal facto resultaria para a valorização da cidade e da Província, mas a verdade é que depois de tudo o que se tem lido e escrito, apenas pensámos: — Será desta?

Mais de 100.000 contos em bolsas de estudo já distribuiu a Fundação Rotária Internacional

O Rotary Clube de Faro dedicou a sua última reunião à acção da Rotary Foundation (Fundação Rotária Internacional), organismo que tem por finalidade principal a concessão de bolsas de estudo a estudantes finalistas dos cursos superiores, em países estrangeiros à sua escolha.

Presidiu o sr. Francisco Guerreiro Barros, secretário-geral, e o sr. Artur Serão e Silva. Como convidados estiveram presentes os srs. José Soares Mendonça e José Elisário Sales Paiva.

O presidente, na abertura dos trabalhos, apresentou cumprimentos aos convidados e congratulou-se com a notícia da admissão do Rotary Clube de Faro, em Faro, em 16 de Novembro.

Depois do secretário ter lido o expediente, falaram os srs. José Elisário Sales de Paiva e dr. Januário Reis, aquele para agradecer o acolhimento que lhe foi dispensado e o segundo para tratar de assuntos de carácter interno.

O sr. Benigno Cruz leu a palestra há alguns dias proferida no Rotary Clube de Lisboa pelo past-governador do Distrito N.º 176, sr. Augusto Serras, a cujo trabalho a Imprensa diária da capital se referiu desfavoravelmente.

Depois do secretário ter lido o expediente, falaram os srs. José Elisário Sales de Paiva e dr. Januário Reis, aquele para agradecer o acolhimento que lhe foi dispensado e o segundo para tratar de assuntos de carácter interno.

Para fazer o comentário da reunião usou da palavra o sr. dr. Eduardo Mansinho, que começou por se referir à personalidade do presidente do Rotary Clube de Faro, sr. Francisco Guerreiro Barros, que não conhecia, mas ao qual se vai prendendo pela amizade contraiada em Faro, pelo equilíbrio demonstrado na orientação do Clube, muito particularmente, pelos reflexos de bondade que transpiram sempre das suas palavras.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

NOTÍCIAS PESSOAIS

Vice-almirante Sousa Uva

A convite do governo norte-americano, seguiu para os Estados Unidos em visita a instalações militares e de contacto com os comandos de operações navais, o nosso prezado comprouviano e assinante sr. vice-almirante Joaquim de Sousa Uva, chefe do Estado Maior da Armada.

Partidas e chegadas

Regressou de Angola, onde esteve durante mais de dois anos, o sr. tenente António Silva Soares, filho do nosso estimado comprouviano e assinante sr. António Soares.

— A fim de assistirem ao funeral da sr.ª D. Idalina Gonçalves, facto a que noutro lugar nos referimos, estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Francisco Camarada

Martin, secretário da administração do Banco Português do Atlântico, em Lisboa, e Sotero Mendes Pinto e Emílio Santos, respectivamente administrador e chefe de serviços do Banco do Algarve.

— Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias em Moura o nosso amigo e assinante em Vila Real de Santo António, sr. António Pedro da Luz e regressou a Monte Gordo o sr. Fernando Félix da Costa Pardo, que esteve em Ceuta a passar uma temporada.

— De visita a sua família esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, a sr.ª D. Digna da Conceição Silva, residente em Lisboa, e ficou residência em Lagoa a nossa assinante sr.ª D. Isabel de Jesus Prata.

— Partiram para Rabat (Marrocos) onde vão passar uma temporada, os nossos assinantes srs. Pierre François Ferrère e esposa e Luís Gomes, gerentes do Bar-Restaurante Madrugal, de Monte Gordo.

— Seguiu para a Venezuela, onde vai ficar residência, a nossa prezada comprouviana e assinante sr.ª D. Maria Celeste da Conceição Luís e está em Faro, em gozo de férias, o sr. Jurriel de Cavalari João Norberto da Ponte Rodrigues, nosso assinante em Lisboa.

— Vimos em Vila Real de Santo António o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. major António dos Santos Gonçalves, e com sua esposa e filha, seguiu de Aveiro para Leça da Palmeira, onde vai ficar residência, o nosso assinante sr. Francisco José Mendes Mirones.

— Regressou à Beira (África Oriental Portuguesa) acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ana Alzira Correia Ribeiro Alves Rodrigues, e de seus filhos, o nosso comprouviano e assinante sr. Alfredo Gaetano Bandeira Rodrigues, que esteve em Vila Real de Santo António a passar uma temporada de visita a sua família.

Doente

Saiu com alta do Hospital de Santa Maria e já se encontra em sua casa o nosso prezado comprouviano sr. dr. Anadeu Ferreira de Almeida.



Filipe de Brito

O corridinho entusiasmou o público francês o acordeonista Filipe de Brito

FILIPE DE BRITO, acordeonista algarvio que é já um autêntico cartaz internacional, regressou de Paris, onde alcançou grande êxito. Tal facto, que é para todos nós motivo de gozo, vem afinal comprovar os méritos e valor do artista farense, sobejamente conhecido em Portugal, mercê das múltiplas actuações na Rádio e Televisão.

Quando esta entrevista vier a público já Filipe de Brito se encontrará de novo no meio parisiense, para plena satisfação dos milhares de admiradores que em poucos dias ali deixou.

Conforme o combinado antes da sua partida, encontrámo-nos, há dias, em Faro, onde pudemos trocar algumas impressões, que registámos para os nossos leitores, sabido o interesse que a todos os algarvios deve merecer o êxito do jovem artista.

— Como o acolheu o público de Paris? — O melhor possível. O público exteriorizou o seu agrado, justificado como se comprova, pelos inúmeros pedidos de novas actuações, de que surgiram novos contratos. Além disso foram para mim bastante simpáticos e agradáveis.

— Onde actuou? — Na Radiodifusão Francesa, na Televisão, no programa «Cirque d'Hiver» e ainda no ambiente típico de «Fado» (casa de espectáculos da artista portuguesa Clara de Ovar).

— Quais os números que incluiu no seu programa? — Interpreté unicamente música portuguesa e posso dizer-lhe que o corridinho entusiasmou o público francês, que na generalidade o desconhecia, e se interessou pelo ineditismo e diferença do ritmo.

— Verifica possibilidade de maior expansão da música portuguesa? — Sim, sem dúvida. Encontro toda a viabilidade nessa expansão, por meio de maior actuação de artistas portugueses em terras de França. O ambiente é difícil, mas com bons artistas essa divulgação seria um facto. O bailado folclórico, encontraria um óptimo campo para a sua expansão e seria, estou certo, bem recebido em Paris.

— Quanto a novas actuações? — Actuo em Paris, na Televisão, em 28 deste mês, no programa dedicado às jovens parisienses «Gala Internacionais».

com Sacha Distel. Tocarei naquela cidade, em vários programas da Rádio. Depois, tenho um contrato de um mês, na Suíça, onde estarei presente no «Maximes». Além disso tomarei parte, em Madrid, nos programas «Grande Parade» (TV espanhola) e «Cavalgada Fim de Semana» (Rádio-Madrid).

Depois a conversa rumou para outros assuntos, recordaram-se nomes e casos, falou-se da incompreensão do meio local e das dificuldades para vencer esse ambiente, que, regra geral, relega para plano secundário os valores daqui oriundos. Com Filipe de Brito, o caso foi idêntico, pois ele também sentiu essa atmosfera, mas soube vencê-la e hoje o seu nome galga fronteiras, conquista novos públicos, a sua técnica e a sua arte fazem com que ele e o seu acordeão sejam um grande cartaz em toda a parte. Lisboa, Luanda, Paris, Madrid, Berna... E depois? Depois, o futuro dum grande acordeonista, que na plena pujança dos seus méritos vai pelo Mundo fora entusiasmando platéias e levantando-lhes a mensagem viva e colorida da alacra música portuguesa.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Carreiras de navegação para a Austrália

Pela primeira vez entrou no Tejo, no domingo, o paquete «Bretagne», de 19.400 toneladas, da Europe Austrália Line, de que é concessionária em Portugal a Sociedade Marítima Argonauta, Lda., navio que inaugura a carreira regular entre a Inglaterra e a Austrália, com escala por Lisboa. Sendo apreciável a emigração algarvia para aquele país, o novo serviço favorecerá a mesma, evitando que os emigrantes vão a Gibraltar embarcar.

NO NATAL OFEREÇA UMA CAMISA T a camisa do homem que a mulher prefere V TRINDADE COELHO, HERDEIROS, LDA. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Lanificios Montecruz, Lda. RUA DA MADALENA, 80-B - LISBOA-2 AO PREÇO DA FÁBRICA FAZENDAS PARA FATÓS, CALÇAS E CASACOS DE HOMEM, NOS MAIS MODERNOS PADRÕES DE FINA QUALIDADE. Envia-se amostras - (Portes grátis)

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.668 USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue HERBIS N.º 4 Azia e má digestão HERBIS N.º 5 Contra bronquites HERBIS N.º 6 Nervos e insónias HERBIS N.º 7 Rins e bexiga HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal HERBIS N.º 10 Tónico do coração HERBIS N.º 11 Laxativo suave Preparados segundo fórmulas do DR. E. RICHTER, de Munich

LOTAS DO ALGARVE

Table with 2 columns: Vila Real de Santo António, TRAIINEIRAS: Brisa, Conceição, Liberta, Janita, Pêrola do Guadiana, Flor do Sul, Maria Rosa, Audaz, Vulcão, Tufão, Flor do Guadiana, Sr.ª da Encarnação, Total

Table with 2 columns: Lagos, TRAIINEIRAS: Marisabel, Costa de Oiro, Virgem te gule, Gracinha, Pérola de Lagos, Vulcânia, Milita, N.ª Sr.ª de Pompeia, Neptúnia, Erisamar, Estrela de Maio, Pérola do Arade, Beincete, Total

Table with 2 columns: Prala de Salema, Artes diversas, Total

Table with 2 columns: Olhão, TRAIINEIRAS: Clarinha, Temporal, Fernando Carlos, Brisa, Estrela do Sul, Alvarito, Nova Senhora da Piedade, Conceição, Restauração, Salvadora, Oeste, Sr.ª da Saúde, Sr.ª da Encarnação, Liberta, Noroeste, Total

Table with 2 columns: de 16 a 29 de Novembro, Artes diversas, Total

Table with 2 columns: de 22 a 28 de Novembro, Portimão, TRAIINEIRAS: Maria Odete, Fôla, Portugal 5.º, Estrela de Maio, Eriosa, Mirita, Suestada, Oca, Arrifana, Anjo da Guarda, Brisamar, S. Paulo, Portugal 1.º, Maria Benedito, Neptúnia, Costa de Oiro, Pérola Algarvia, Vulcânia, Olimpia Sérgio, Flor do Pilar, Sol, Pérola do Arade, Trio, Pérola do Barlavento, Pérola de Lagos, La Rose, Milita, Sr.ª do Cais, Dórita, Costa Azul, Lena, Lusitana, Farilhão, Marisabel, Flora, Leãozinho, Beincete, S. Flávio, Virgem te gule, Total

Table with 2 columns: de 23 a 28 de Novembro, Olhão, TRAIINEIRAS: Clarinha, Temporal, Fernando Carlos, Brisa, Estrela do Sul, Alvarito, Nova Senhora da Piedade, Conceição, Restauração, Salvadora, Oeste, Sr.ª da Saúde, Sr.ª da Encarnação, Liberta, Noroeste, Total

VIVENDA Aluga-se, mobilada e com todas as comodidades, na praia de Dona Ana (Lagos). Informa J. N., Trav. da Senhora da Tocha, n.º 21—Telef. 291 — Portimão.

CANTAR DO GALO

Remédios heróicos «Paris (em 1870), isolado do resto do Mundo, prisioneiro nas suas muralhas, sem comunicação com o exterior, coisa jamais vista e que não se julgava possível, tinha perturbado os melhores cérebros. Cada qual sugeria projectos urgentes para destruir o inimigo; era um delírio e uma confusão. «É necessário um exército de 200.000 homens, dizia Emile de Girardin. «Um exército superior a 50.000 homens é impossível manobrar», replicava Chuseret, futuro ministro da Guerra da Comuna. «É necessário soltar os leões, os tigres e os leopardos do Jardim das Plantas e lançá-los contra os prussianos. Um imbecil propôs: «Os prussianos matarão os leões a tiro de canhão; o melhor é juntar todas as imundices de Paris, metê-las nas barquinhas dos baúes e quando o vento seja favorável lançá-las sobre o campo inimigo e assim todas as tropas do rei Guilherme morrerão asfixiadas. Não suponham que estou a reinar; não tenho humor para tanto» (Maxime du Camps — «Souvenirs d'un demi-siècle»)

Isso que chamam liberdade

«Agora há liberdade completa para dizer mal de tudo o que acabou há três meses, mas Deus livre o mais pintado de meter-se a murmurar do presente, porque isto já não seria liberdade mas licença. Pode amarfanhar todos os que tenham mandado, sem distinção de pessoas; mas cuidado, amiguinho, não se lhe escape alguma piada contra os que ainda conservam poder ou influência... Nisto de liberdades cada qual tem a sua e a sua maneira de entendê-la; mas o que não admite dúvida é que agora, então e sempre, há liberdade absoluta para dispensar elogios aos que dão os empregos» (Carta décima de don Servando Maceulla al Pobrecito holgazán. Madrid, 1820)

Amor próprio

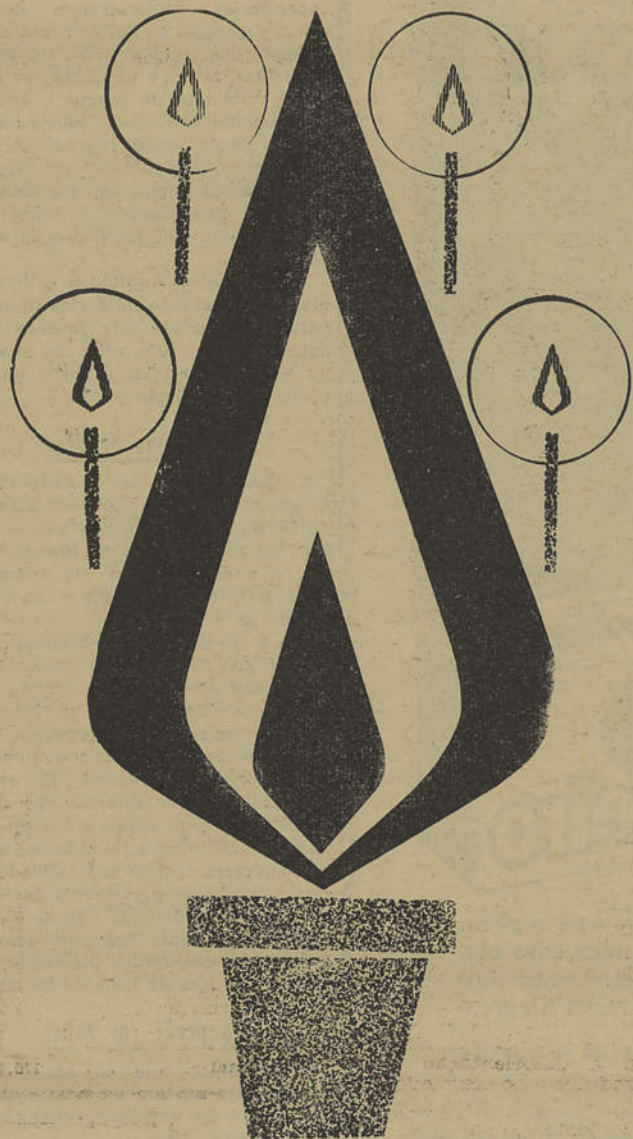
O amor próprio é a primeira e mais congénita propensão de quantas a Natureza dá: é o manancial das outras; é a vida calma de todo ser inteligente e sensível. Segundo a direcção que se lhe dá, resultam vícios ou virtudes. Esclarecido acerca de seus interesses verdadeiros, concilia a sua com a felicidade alheia e só intenta dar-nos felicidade operando de modo que todos os mais nos aquirham dela. Logo, porém, que este amor se desmanda, deixa de ser amor benéfico e equitativo de nós e do próximo e volve-se amor próprio exclusivo e iníquo: é já vaidade, é orgulho, fonte de todos os males e gérmen de todos os crimes. — Gerard

Vaidade de um tirano

Dionísio, o Tirano, fazia versos, e como neste género, mais que nos outros, cada poeta se embebeza na sua obra, dava-se por mais honrado dos poemas que fazia que das façanhas militares que praticara. Os poetas que ele acareava à sua aula encomiavam-lhe os versos. Todavia, Filozeno, famigerado poeta d'itámbico, inimigo de lisonjarias, disse osadamente a Dionísio que as suas poesias não prestavam; e para logo o rei ordenou que o levassem ao cárcere. Porém como ao outro dia toda a corte pedisse o perdão de Filozeno, o rei admitiu-o novamente à sua mesa onde, como costumava, trouxe à prática os seus poemas, elogiando-os e ao mesmo tempo sondando a crítica de Filozeno acerca de alguns trechos muito do seu sabor; mas o consultado, em vez de responder, chamou os guardas e exclamou: — Levem-me outra vez ao cárcere.



M. MERGULHÃO



natal feliz...
com
GAZCIDLA

A partir de 15 de Novembro a **CIDLA** e toda a sua organização, **OFERECEM** o desconto de **10%** na venda de todos os aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) Nacionais ou Estrangeiros.

Além desse desconto,

haverá também a

OFERTA

do conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** (13 quilos):

- 1** A todos os novos consumidores que comprem material de queima na organização **CIDLA**.
- 2** A todos os novos consumidores que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, desde que os contratos sejam enviados à **CIDLA** ou seus Agentes, pelas casas vendedoras.
- 3** A todos os antigos consumidores, que comprem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização "**CIDLA**", nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.

CONDIÇÕES DE VENDA: - As vendas serão efectuadas a pronto ou até 24 prestações

No caso das compras a prestações, as letras só se vencerão a partir de Fevereiro de 1962, no dia que o cliente escolher como mais conveniente.

GAZCIDLA Uma chama viva onde quer que viva

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

no das realidades nacionais, em numerosos países civilizados. No entanto, ao despontar este século, dois Papas Leão XII e mais tarde Pio XI mostraram aos homens o verdadeiro sentido que a Igreja poderia tomar e a alta missão que teria a cumprir depois da Revolução Social. Esse novo caminho, porém, nem sempre tem sido compreendido pelos povos e mesmo pelos governos, incluindo aqueles que a Igreja tem apoiado e que nela apoiam os seus princípios básicos. Por isso, nos nossos dias, assistimos a uma nova batalha, surda, pacífica, mas persistente, na qual a Santa Sé, pela boca dos seus representantes, envia a várias nações apelos urgentes a favor dos deserdados, dos desprotegidos, de todos aqueles, enfim, que o destino colocou na dependência de outrem na luta para a sobrevivência. Essa foi a grande missão de Pio XII, que o actual Pontífice, João XXIII, prossegue com vigor e intensidade. Ainda recentemente, na sua Encíclica «Mater et Magistra», ele pretendeu, como o nome indica, mostrar aos governantes católicos, e aos dirigentes em geral, como a Igreja tenta resolver o problema social. São desse notável documento os conceitos que a seguir transcrevemos:

«A socialização é reflexo e causa da crescente intenção dos poderes públicos; é, ao mesmo tempo, fruto e expressão da tendência humana à associação... O Mundo económico é criação da iniciativa pessoal dos cidadãos... O desenvolvimento económico deve ser acompanhado e proporcionado com o progresso social... O direito de propriedade privada dos bens, mesmo dos produtivos, tem valor permanente... É oportuno e necessário que a voz dos operários tenha a possibilidade de se fazer ouvir e escutar, para além do âmbito de cada organismo produtivo e em todos os níveis... É legítima nos operários a aspiração a participar activamente na vida das empresas em que estão incorporados e trabalham...»

Todos estes conceitos, que a Encíclica «Rerum Novarum» já pronunciava, são agora desenvolvidos pela Igreja numa latitude muito mais ampla, numa latitude que tem quase um século de distância e toda a sua força de progresso social e económico. Muitos chefes de empresas há, porém, que ainda se não aperceberam da extraordinária evolução dos acontecimentos, procurando desconhecer o que, à sombra dos princípios da Igreja, já se tem feito em benefício do trabalhador. São essas consciências cristãs que é necessário acordar, a elas se dirige a voz esmagadora que da Cidade do Vaticano clama por justiça social.

MATEUS BOAVENTURA



Mimoso
de nome e de sabor...



Escreve-nos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lourdes da Silva Mendes, moradora na Rua Ferreira Borges, 15 em Coimbra.

«... porque o faço sempre com Vaqueiro. Aliás, da massa dos bolos aos cremes e doces, não uso outra coisa na minha cozinha. A Vaqueiro é a minha ajuda de sempre.»

O paladar delicioso que a Vaqueiro dá a todos os pratos vai ser um elemento precioso na sua ceia de Natal. Asse o peru, regando-o repetidas vezes com Vaqueiro. Depois, faça com ela, todos os seus bolos e fritos. Verá como a Vaqueiro, contribui para que o seu Natal seja, como nós desejamos «um Natal Alegre.»

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros, 278-3.º, Lisboa.



Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

FIMA 61-VA-44

PÉS DORIDOS DEFORMADOS?

FÉLIX CORTAZZI
TÉCNICO ORTOPÉDICO

LISBOA - Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. - Telefone 73 46 55

APARELHOS ORTOPÉDICOS CINTAS MEDICINAIS

CARTA DE OLHÃO

CÂNDIDO VENTURA

JORNALISTA E DESPORTISTA

ESCREVO esta carta, no dia 23 de Novembro deste ano de 1961, da era de Cristo. Completam-se, hoje, 39 anos (!!!) que dois jovens amigos se associaram para a publicação de uma larga série de crónicas desportivas (críticas e noticiosas) a inserir no «Correio Oihanense». Logo nesse dia, no n.º 51 do vigoroso e discutido semanário saiu a primeira reportagem, assinada por «Tricans».

Cândido Ventura e João Trigueiros, os dois jovens, identificados no propósito de fazer a propaganda do desporto local, lançaram-se arduamente ao

trabalho. O seu esforço foi coroado de êxito porque, além de variado noticiário, trouxeram à luz da publicidade um ou outro erro cometido; anomalias por eles criticadas lealmente, desportivamente, com eco em todo o Algarve, porque a sua observação excedia as barreiras da sua vila. Com a audácia própria dos verdadeiros anos não hesitavam em apontar o recto rumo a seguir com o fim de se alcançar o progresso do desporto, autêntico, dignificado.

Isto, passou-se em 1962. Cândido Ventura, apesar dos seus 31 anos, era considerado pelos contemporâneos um oihanense prestigiado. Os responsáveis pelos assuntos de interesse público ambicionavam a sua colaboração e indigitavam-no para funções de responsabilidade. Estava talhado para dirigente. Afetado ao desporto augurava-se nele o dirigente activo, eficiente, válido. Portanto, não admira que o tivessem captado para o incipiente Sporting Clube Oihanense apenas uma vaga esperança quando assumiu a presidência da sua direcção.

Graças ao seu prestígio, ao seu tacto, à sua honestidade, à sua energia inquebrantável, Cândido Ventura fez do Sporting o campeão de Portugal, em 1964, glória máxima do futebol nacional, no tempo em que o associacionismo algarvio era, de facto, desporto, praticado por amadores, disciplinado, arregaadamente dedicado aos seus clubes.

Num dia triste para o desporto local, Cândido, acionado pelo espírito de aventura que é apandágio da raça algarvia, partiu para a Argentina. Empreendedor, recordando os seus primórdios jornalísticos na redacção do «Correio Oihanense», fundou em Buenos Aires o jornal «Ecos de Portugal», desde então o prestante órgão da colónia portuguesa na capital da grande república sul-americana, periódico actualmente dirigido pelo também oihanense Luciano de Sousa. Foi a sua segunda obra esplêndida, duradoura.

«Tricans», separados por milhares de milhas, quanto a espaço e por dezenas de anos, quanto ao tempo, deixaram de saber um do outro, até que, há poucos dias, na sede do Sporting Clube Oihanense, se reencontraram e se estreitaram num fraternal abraço, forte e viril (pois, então!) símbolo da desinteressada amizade que noutro tempo os uniu, amplexo trocado entre esses dois «jovens» septuagenários ainda e sempre inspirados nos seus princípios que en-

DIVERSAS

Hospital Termal das Caldas de Monchique - Foi reforçada com 300.000\$00 a comparticipação de 200.000\$00 concedida pelo Fundo de Desemprego à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para a construção do edifício do Hospital Termal das Caldas de Monchique.

Centro de Assistência Social de S. Brás de Alportel - Foi ampliado até 31 de Dezembro de 1962 o prazo para a conclusão do Centro de Assistência de S. Brás de Alportel, sendo alterado como segue o escalonamento do reforço de 202.500\$00 concedido ao mesmo Centro: por conta do orçamento de 1960, 55.000\$; de 1961, 137.000\$; e de 1962, 10.500\$00.

Casa do Povo da Luz de Tavira - Pela Junta Central das Casas do Povo foi concedido à Casa do Povo da Luz de Tavira um subsídio de 9.800\$00 para obras complementares do seu parque de diversões anexo à sede.

A mesma Casa do Povo recebeu da F. N. A. T. a quantia de 2.000\$, destinada à sua actividade cultural e recreativa e especialmente ao «Concurso de charolas» a realizar no dia 1 de Janeiro do próximo ano.

Comparticipação à Câmara Municipal de Lagos - Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal de Lagos a comparticipação de 102.600\$00, para execução dos trabalhos da estrada municipal n.º 536, de Lagos à Ponta da Piedade, e ramal para a praia de D. Ana (reparação e beneficiação), 2.ª fase (macadame em 200 metros e revestimento betuminoso na extensão de 1.950 metros). O prazo de execução finda em 30 de Setembro de 1963.

formavam os verdadeiros desportistas. Cândido Ventura bem merece o acolhimento de simpatia que os contemporâneos lhe têm dispensado; os velhos lembrando tempos saudosos, os novos que o conhecem por tradição. Toda a gente quer ver, ou abraçar o Cândido! E não se diga que assumem essa atitude com mira no interesse material. Não voltou milionário. O que os seus admiradores desejam é que, no vaivém dos negócios entre Portugal e Argentina, a que se propõe, um dia ele regressasse definitivamente à sua querida terra e que venha, pelo menos... centuriário.

J. L. M. T.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

É teorema de verdade valor ser a posição, pois que matéria e razão são só relatividade...

Coeelho de Carvalho

A saúde pelo Sol

Observaram logo os primeiros higienistas que as pessoas cuja vida decorre em locais fora das irradiações da luz solar, possuem um sangue pobre e uma saúde fraca; que as doenças microbianas e especialmente a tuberculose, sob todas as suas diversas modalidades, escolhem de preferência as habitações sombrias, onde levam e propagam os seus estragos. Algumas experiências demonstraram depois que a exposição ao Sol aumenta a vitalidade dos tecidos vivos, faz sarar as feridas, activa a formação dos glóbulos vermelhos do sangue e destrói rapidamente as colónias microbianas.

Esta ampla acção regeneradora e anti-séptica, é resultante da riqueza das radiações luminosas, não somente calóricas, mas também e sobretudo de actividade química (raios da zona violeta).

Destas noções resultou a helioterapia, ou tratamento de certas doenças pelo Sol. Consiste este processo em expor ao Sol, numa série de sessões de limitada duração, o corpo nu do paciente ou apenas parte.

Velhice das árvores

É crença geral que a mais velha árvore conhecida é a famosa Bo-tree do Ceilão, árvore sagrada que se venera em Anuradapura, na ilha de Ceilão, e a cuja sombra dita a lenda, Buda meditou até atingir a idade da sabedoria.

Ora a Bo-tree não foi plantada senão no ano 288 antes de Cristo. E o Daily-Mail assinala um cipreste gigante em Chapultepec, no México, que não tem menos de 6.000 anos. Mede ele 36 metros de circunferência.

Por outro lado, algumas das grandes coníferas da Califórnia vão além de 100 metros de altura e contam, no mínimo, 2.500 anos. Avalia-se também em cerca de 5.000 anos a idade de certos «baobabs» gigantes da África. Também podem ser citadas certas árvores do Monte das Oliveiras de Jerusalém, que foram plantadas em 1099, o que lhes dá mais de 800 anos.

Não perde em saber

Para limpar bem os óculos use sempre uma mistura de água e algumas gotas de amoníaco, enxugando com um pano fino.

As folhas de tomateiro são excelente insecticida. Macere uma boa quantidade em água. Com o líquido obtido pode matar percevejos das árvores frutíferas ou das plantas do jardim. Use um regador para isso.

A ferrugem das tesouras, além de afé-las, prejudica o corte. Para evitar a ferrugem passe nas suas tesouras, de vez em quando, um pouco de vaselina.

Basta passar um pouco de óleo de ricino sobre os sapatos de couro, para torná-los impermeáveis. E para

limpar os sapatos de verniz basta passar sobre os mesmos um pouco de glicerina.

Nunca deixe o relógio sem corda. Se o deixar parado por algum tempo o maquinismo poderá perder a sua precisão.

O que eles pensavam

A palavra é uma coisa supérflua onde são necessárias obras. — Manuel de Vargas

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Muitas vezes o viajar em vez de ampliar o espírito, apenas alarga a conversação. — Elisabeth Drew

Por que não funcionam também no Algarve os cursos para formação de dirigentes das actividades económicas?

De um industrial de conservas de Vila Real de Santo António recebemos a seguinte carta cuja matéria nos parece deva merecer a devida consideração de quem de direito:

A propósito dos Cursos de Formação para Dirigentes das Actividades Económicas que o Instituto de Investigação Industrial vem realizando e parece que com bons resultados, é bastante de lamentar que não seja possível aos algarvios frequentarem tais cursos.

As dificuldades para os poderem frequentar são de tal ordem, a continuarem a ministrar-se sempre em Lisboa, e tantas que desnecessário se torna descrevê-las, bastando somente lembrar a distância que nos separa da capital.

Não poderiam ser repetidos tais cursos no Algarve? E que os algarvios têm também direito a aprender mais qualquer coisa.

O Algarve necessita, além de muitas outras coisas, de novas indústrias, mas sem bons dirigentes, técnicos competentes e capital, nada se pode fazer. Já vai sendo altura de se olhar cá para baixo com mais «colinhos» pois é necessário cultivar para colher e não é como vinagre que se apanham moscas.

Parece que até aqui tudo o que se refere a cursos, exposições, feiras, etc., que dizem respeito ao campo industrial se tem realizado lá para cima.

Chamamos a atenção de quem de direito e aqui estão incluídas em primeiro lugar as autoridades algarvias, para que se vão conseguindo uns cursos, exposições e feiras, a fim de que o indígena se convença de que também é gente e que faz parte da mesma Nação.

Que Lisboa tenha melhores condições ninguém duvida, mas que só os lisboetas tenham direito à vida, ninguém será capaz de o afirmar.

A. R.

É agora não ria!

O pai: — Traidor é o homem que abandona o partido para ingressar na oposição...

O filho: — E o que é um homem que abandona a oposição para ingressar em outro partido?

O pai: — Um convertido, meu filho!

If you cannot stand cold weather; If you suffer from rheumatism; If you have bronchitis, Spend the winter months in Algarve, South of Portugal, where you can enjoy a warm temperature and a brilliant sunshine throughout the year.

MOBÍLIA

Por motivo de retirada vende-se em Olhão mobília de casa de jantar, estilo holandês, em estado de nova.

Informa-se neste jornal (1408).

FLUXÓMETRO

DAL

AUTOCLISMO AUTOMÁTICO

O MELHOR QUE SE FABRICA NO MUNDO

Armaturenfabrik "DAL" - Alemanha Inventora do Fluxómetro Primeira Fabricante

A única que possui série completa de fabrico de Fluxómetro

Só a DAL tem um modelo para cada caso especial

Representantes: Paes + Natalino, Limitada

Av. Guerra Junqueiro, 13-B Telef. 727210 - LISBOA

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

FIOS MOHAIR - BOUCLE

Shetlands - Tweeds - Australianas - Nacionais

Fantasia - Perlapons - Ráfias

Cores modernas garantidas - Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º - Telefone: 31412

ÓPTICA RUBI

OCULISTA

Rua Oliveira Martins, Telefone 311, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ÓCULOS ÓPTICA

Recetuariários médicos Aparelhos de precisão

REPRESENTANTE DAS CONCEITADAS MARCAS

Armações: Lentes: Marwitz - Metz Zeiss - Telegic - Olma 1000 Lolus - Florid, etc. Bausch & Lomb, etc.

Só depois de se lamentar alguma tragédia se procederá à dragagem da barra do Guadiana?

(Conclusão da 1.ª página)

veamente a riqueza de tão vasta região e põe em risco iminente a vida de alguns milhares de homens que tanto na margem portuguesa como na margem espanhola labutam na pesca.

O Guadiana, um dos maiores rios peninsulares, que nasce na provincia de Albacete lá para os lados de Valência e que percorrendo centenas e centenas de quilómetros, banhando aldeias, vilas e cidades dos dois países entre elas a antiga capital da Lusitânia — a acolhedora e nobre Emérita Augusta dos nossos remotos antepassados — o Guadiana ao chegar à sua foz vê-se quase isolado do mar, vê-se estrangulado e incapaz de cumprir a sua função remotíssima de via marítima de comunicação com o Mundo.

O Ana, dos visigodos e o Guad, dos árabes, que tantos serviços prestou ao comércio da antiguidade e a quem múltiplos benefícios ficou devendo a economia portuguesa no primeiro quartel deste século, quando enfiavam pela barra navios com 24 pés de calado, foi decaído ao ponto de o termos que aceitar hoje como um lago precariamente ligado à vastidão atlântica, com as consequências naturais da incapacidade para servir o seu «hinterland» e ocasionando portanto o empobrecimento das actividades que nele têm praça. Nada menos de cinco portos estão em risco de ficarem totalmente bloqueados e arruinados, arrastando nos escombros das suas ruínas um património de trabalho que, serenamente avaliado, ouriçaria os cabelos da mais decrépita e depilada cabeça a quem se conferisse por misericórdia capacidade pensante. Esses portos são portugueses e espanhóis (porque a responsabilidade não é só nossa, é também dos nossos vizinhos e os interesses afins). Vejamos quais eles são: Vila Real de Santo António e Aiamonte (portos de carga geral e de pesca); Alcoutim (tráfego de adubos para uma vasta região); La Laja (porto mineiro) e Pomarão (porto mineiro e de tráfego de adubos e trigo), não lembrando já Mértola, porto fluvial que exporta cereais e recebe adubos para uma grande zona cerealífera.

Ameaçados cinco portos de perderem a sua expansão oceânica

Todos estes portos, portugueses e espanhóis, a actividade que neles se opera e que soma muitas centenas de milhares de contos e muitos milhões de pesetas, estão em risco de ficarem isolados da sua expansão oceânica, da sua probabilidade de receberem e mandarem para os seus países e para o resto do Mundo o produto do seu trabalho. E isto porque nem as entidades portuguesas nem as entidades espanholas se preocupam com a abertura e conservação da barra comum do grande rio. Os seus afazeres são de tal monta que somos levados a pensar que «de minimis nom curat praeter».

Cerca de trinta mortos mas isso não impressionou ninguém

Simplemente o que parece insignificante envolve volume impressionante de dinheiro e mais do que isso — envolve a segurança e a vida de mais de 2.000 homens, portugueses e espanhóis, que têm que ir ao mar traduzir em pão a pesca que arrancam com tanto sacrifício às águas oceânicas. Sacrifício que envolve a própria vida como se verificou, não há muitos anos, quando na malfadada barra, se despedaçou um galeão espanhol, perecendo to-

dos os seus tripulantes, cerca de trinta, e se o mesmo não aconteceu, há pouco tempo, com a traineira «Norte», de Vila Real de Santo António, que se desfez na assoreada barra, foi porque, arriscando vidas e barcos, outros pescadores acudiram e arrancaram os seus companheiros à morte. Os Socorros a Náufragos parece que nem deram por isso!

A quem pedir responsabilidades das perdas de vidas e de haveres?

E, a propósito, temos na nossa frente a carta de um armador que nos diz assim: «Enquanto os prejuizos são somente materiais, se bem que lamentáveis, a coisa esquece. Mas se a juntar a estes tivermos a perda de vidas? A quem pedir responsabilidades? Aos homens que arriscam a vida diariamente? Aos armadores que perdem as suas embarcações? Aos mestres que dão ordem para sair às vezes sem que o tempo e o estado da barra o permitam? Não, estes não têm culpa pois estão a trabalhar para ganhar a vida. A culpa está, parece-me, naqueles que comodamente instalados em cadeiras giratórias, estão encarregados de zelar pela vida e bens dos pescadores e armadores». O resto do desabafo desesperado resumimo-lo a um et coetera.

A situação a que chegou a barra do Guadiana que serve não uma aldeola de pobres pescadores mas cinco portos de tráfego oceânico, é absolutamente intolerável porque constitui um risco para os marítimos — uma armadilha à espera de vidas — e um gravíssimo prejuizo para as actividades e para a economia de Portugal e Espanha.

Ainda há semanas, quando nos regozijávamos com a instalação em Vila Real de Santo António de um entreposto de exportação de eucalipto abrangendo todo o Sul do País, recebemos da casa exportadora uma carta, que publicámos, queixando-se de que o pouco calado da barra não permitia o fretamento de navios da capacidade usualmente utilizada para esses transportes, o que encarecia o frete porque os barcos têm que ir por uma carga a outros portos. E efectivamente o «Monte Arnabal» saiu apenas com dois terços da carga porque a barra entupida — a barra de um dos maiores rios peninsulares! — não dava saída para mais. E o descuido pelos interesses da Nação — aliás das duas nações — é de tal ordem que as próprias traineiras já têm dificuldades em entrar e sair do porto. Por este caminho onde é que vamos parar?

Afinal quando é que as entidades portuguesas e espanholas acabarão por definir as suas responsabilidades e cumpri-las?!

Lamentavelmente parece que ainda não ficou perfeitamente definida a responsabilidade que cabe a cada um dos países na manuten-

ção da barra. Uma vez competem-nos a nós certas atribuições, outras vezes competem aos espanhóis determinadas responsabilidades. E andamos nesta contradição sem que de vez se tomem medidas sérias e definitivas. Cremos que este ano pertence aos nossos vizinhos a melhoria da barra e há dias e para se combinarem os trabalhos foram a Huelva os srs. comandante João de Oliveira Baptista Correia, capitão do porto de Vila Real de Santo António, dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento, eng. Artur Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana e eng. Rosado Pereira, director dos portos do Sotavento. Dizem-nos que ficou resolvida a vinda de uma draga espanhola para limpar os baixios do rio e o canal da barra. Mas até agora a draga não apareceu, temos o Inverno em cima e tudo se vai agravar, com o risco de perdas de vidas pois desgraçadamente o posto de salvavidas do Instituto de Socorros a Náufragos continua despojado de elementos de salvação — o que não impede que a todos os pescadores da região seja exigido contributo para um serviço de que nada podem esperar se tiverem a desgraça de naufragar na barra do Guadiana.

Só a abertura de um novo canal resolverá o problema; tudo o resto são remédios

A verdade é que as dragagens, tal como se encontra a barra, atenuam as dificuldades durante uns tempos mas o que é indispensável é acabar de vez com o mal, abrindo-se o novo canal, mais a ponte que daria bons fundos e encurtaria a longa e sinuosa extensão que se para a entrada da barra dos portos. Isto já o verificou e já o advogado com todo o entusiasmo o mestre de hidrografia, sr.º comandante José Emilio Cabido de Ataíde quando o ano passado esteve a proceder a estudos e subiu no «Salvador Correia» até ao Pomarão com as comissões portuguesa e espanhola de delimitação de fronteiras que se reuniu a bordo daquele navio.

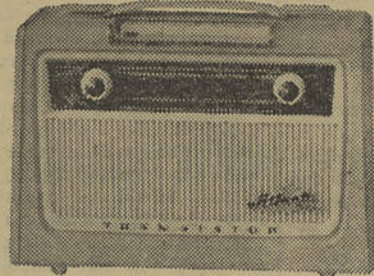
Em conclusão — a situação de sembloqueio em que se encontram os portos do Guadiana não pode continuar porque agrava a economia dos dois países, impedindo-os nesta zona de trafegarem normalmente os seus produtos; porque constitui um perigo permanente — para milhares de vidas — portugueses e espanhóis — que labutam no mar; porque arruina os armadores e afecta a laboração das



APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

Turist

COM SUPERSOM HI-FI



TOTALMENTE TRANSISTORIZADO PARA TODAS AS ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTÊNCIA E SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR, INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

fábricas de conservas de peixe e porque não faz sentido que o mais extenso curso de água do País navegável para navios de alto bordo fique inutilizado por se ter deixado entupida a sua entrada.

Começará a funcionar em Março a Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Por portaria de 28 de Março passado foi constituída a Caixa de Previdência do Distrito de Faro, com efeitos a partir de 1 de Março do próximo ano, sendo retirado a partir desta data o alvará da Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Faro e consequentemente integrado o benefício do Abono de Família na nova instituição.

A Caixa de Previdência tem âmbito distrital e abrange inicialmente os profissionais da indústria de construção civil representados pelos respectivos sindicatos nacionais, a indústria de alfaiataria, os industriais barbeiros, cabeleiros e officios correlativos, o pessoal docente e não docente ao serviço de estabelecimentos de ensino particular, as associações culturais, mutualistas, recreativas, as profissões liberais e as restantes entidades patronais com actividades no nosso distrito e o pessoal ao seu serviço abrangidos pela Caixa Regional de Abono de Família.

A partir de 1 de Março de 1962 os beneficiários e as empresas contribuintes concorrerão para a Caixa, respectivamente, com a contribuição de 5,5 e 15 por cento dos ordenados ou salários recebidos e pagos, na parte que não exceda 4.000\$00.

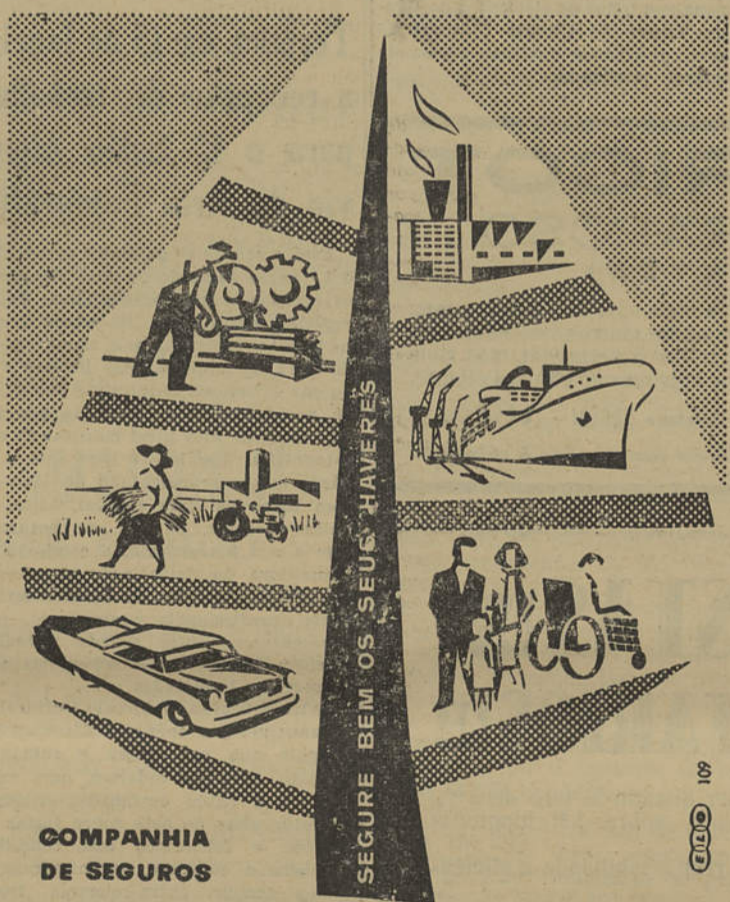
A Caixa de Previdência destina-se a proteger o pessoal abrangido na sua acção contra os riscos de doença e invalidez e garantir-lhe pensão de reforma, subsídio por morte às famílias e abono de família, na medida que o regulamento vier a estabelecer.



CANTO DO TARECO

ELIZIMENTE podemos respirar e aliviar a pressão de nervos a que desde há muito temos estado submetidos. Entre as notícias desanimadoras e terríficas que nos fornecem os jornais, uma encontramos que nos proporcionou o supremo alívio. E o caso não é para menos! Porque nós estávamos convencidos de que a desintegração próxima e inesperada, definida naquela frase popularucha — de que nem a alma se lhe aproveita — era tão certa e fatal como o rebentar das cepas na Primavera ou o cair da folha no Outono. E neste convencimento persistíamos casmurramente quando surgiu a notícia aliviadora. Começamos logo a dar novo arrumo à vida, olhámos com optimismo os tarecos velhos que precisam de ser substituídos por novos e resolvemos comprar nova coleira ao gato cuja promessa de desintegração bastante nos aflija, com receio de que as suas infimíssimas partículas se misturassem com as nossas o que comprometia, no juízo final, a situação de ambos, já que seria difícil ao meirinho proceder à reintegração impecável do gato e nossa, correndo-se o risco de uma certa porção de um de nós ir injustamente parar ao Paraíso ou aos caldeirões de breu fervente do diabólico senhor do Averno. Mas agora está tudo aclarado e o perigo já vai por aí fora, graças à tranquilizadora notícia. O gato vai inteiro, com pecados ou sem eles, para onde tiver de ir e nós também. Porque a notícia garante-nos que os megatões não nos fazem o mais ligeiro dano. Quem aguenta com eles todos são os russos e os americanos — que alívio! — afinal os responsáveis por todas estas dores de cabeça, renúnciam a projectos e desaguisados familiares. Segundo o sábio que provocou a já suficientemente citada notícia, o quinhão está assim distribuído: morrem 75 por cento de russos e 80 por cento de americanos. O resto não sofre nada, nem nós, nem os habitantes das ilhas Sanduíche nem os pigmeus da Polinésia. Tudo livre, tudo radiante, regabofe geral a assinalar a feliz e inesperada notícia! Os megatões são só para os russos e para os americanos; os outros povos, quando muito, contentam-se com as cinzas — e já não ficam mal servidos! Vejamos se isto não é motivo para ficarmos todos radiantes e queimarmos umas dúzias de foguetes de seis repostas — à falta de recursos e de poder para os mandarmos a todos para as profundas do Inferno. — MINON

UM SEGURO SÓ É CARO ANTES DO ACIDENTE



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

LISBOA • R. 1.ª DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 253 64 P. P. C.

PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA 52-1.ª • TELEF. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS

— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã

APARTADO 106



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Cruz Vermelha Portuguesa FARO

POSTO DE SOCORROS

Esta delegação informa todos os seus amigos e o público em geral que o seu Posto de Socorros passou a ter o seguinte horário:

Abertura das 8 às 9 e das 17 às 19 horas.

Aos pobres são feitos tratamentos grátis.

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

ALGARVE
«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António

DISTRILO DE AVEIRO
«Litoral» — Aveiro

BEIRA BAIXA
«Jornal do Fundão» — Fundão

DISTRILO DE BRAGA
«Notícias de Guimarães» — Guimarães

DISTRILO DE ÉVORA
«Jornal de Évora» — Évora

RIBATEJO
«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

Peçam sempre a deliciosa e fortificante **FARINHA 33** que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

Funcionalismo público

Passou a desempenhar as suas funções no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, em Tavira, o aspirante do quadro da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas sr. Domingos Jacinto Cabrita.

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato do sr. João Remendinho Guerreiro Mestre, escrivão de 2.ª classe do quadro geral da Polícia de Segurança Pública, colocado na secretaria do comando distrital de Faro, sendo transferido a seu pedido para aquele lugar o sr. Miguel Inácio Guerreiro, escrivão de 2.ª classe do mesmo quadro que prestava serviço em Setúbal.

A sr.ª dr.ª Maria da Ascensão dos Santos Carvalho foi transferida de conservador do Registo Predial de Lagos para idênticas funções em Olhão, onde já se encontrava interinamente.

Está aberto concurso para conservador dos Registos Civil e Predial de Lagos, cargo em que é mantida a interinidade à sr.ª dr.ª Maria de Fátima Nogueira Malça.

A seu pedido, foram rescindidos os contratos das sr.ªs D. Maria José Ferreira do Carmo Rosário da Silva e D. Maria Benedita Veiga Fernandes, respectivamente escrivã e copista da Conservatória do Registo Civil de Faro e do sr. Esmeraldino Augusto Morais de Santa Rita, terceiro ajudante da Conservatória do Registo Civil e do Cartório Notarial de Lagoa.

Está aberto concurso para chefe da secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

TINTAS «EXCELSIOR»

DE LAGOS

Há que facilitar a construção civil

Em apontamento inserto no Jornal do Algarve de 14 de Outubro, referi de modo especial o embargo que constou sobre o belo prédio que pessoa de acção está construindo junto ao Parque de Campismo, dificuldade que se me afigura removida senão no todo pelo menos em parte. Agora referirei de modo geral as dificuldades resultantes do exacto cumprimento do Regulamento de Edificações Urbanas, que o Município entendeu por bem aprovar, cujas disposições devem ter contribuído para o embargo de obras em curso no concelho com prejuizo da construção civil e de tantas famílias sem lar.

As disposições do Regulamento tendem a moralizar os costumes, e se Lagos tivesse condições para o cumprir tudo passaria sem reparos e surgiriam projectos aos montes com vantagem para os que os elaborassem. Como, porém, os poucos que podem construir de harmonia com o que do Regulamento consta não se dispõem a tal, porque estão comodamente instalados e são na maioria pelo que «lá vai, lá vai», prejudicados são os que não podem construir nem encontram uma casa para alugar e quando a encontram têm que desistir, dado o custo elevado da renda.

Até há pouco, os mais arrojados sacrificando o que tinham e o que não tinham, adquiriam pequenas parcelas de terreno nos bairros da Abrótea e Chemicato e aí construíam o seu lar, começando pelas paredes mestras e cobertura e uma vez abrigados, iam a pouco e pouco fazendo as divisões, conseguindo dentro de alguns anos o que não sendo o que a prática aconselha, é no entanto melhor que viverem sem abrigo, ou em casa sem condições para uma família, alojados com duas ou mais famílias.

Acontece, porém, que o Município fez cessar a construção livre, diga-se assim, em tais bairros o que se pode considerar uma dificuldade que, a persistir, muito afectará o problema habitacional, cujo agravamento poderá ir ao ponto do Município se ver embaraçado para atender os muitos pedidos de abrigo dos sem lar.

A situação do Município é deficitária de verdade, não podendo por isso construir bairros que se ajustem às condições urbanísticas previstas na lei. Ponderada tal situação, o problema habitacional, e a necessidade de activar a construção civil, será crime facilitar ao máximo as construções nos bairros da Abrótea e Chemicato, respeitados que sejam os arranjos previamente delineados e as fachadas dos prédios?

Parar é morrer, e Lagos quer e tem condições para viver, mas para tanto há que facilitar a construção civil, limitando projectos, plantas e estimativas para as obras de pequeno montante como as que se têm realizado naqueles bairros, pelo menos até que o problema habitacional melhore.

Estátua a Gil Eanes — Do esboço da estátua a erigir ao navegador Gil Eanes, que me foi dado apreciar no Museu Regional, concluo que o seu autor vai proporcionar à Lacóbriga adormecida algo que faça reviver o passado de homens de Lagos que souberam ser homens e de certo modo contribuíram para o bom nome de Portugal.

Na folha que no Museu se encontra para que os visitantes registem as suas impressões anotai: «Deve resultar obra-prima», e estou convencido de que assim será, para honra e glória de Lagos e do homem que concebeu o que vi moldado, decerto com o pensamento no homem verdadeiramente grande que foi Gil Eanes.

Se imaginar é belo, realizar não o é menos; que o escultor consiga, pois, no mármore o que conseguiu no barro e a obra ficará a contento geral.

Os C. T. T. no Algarve

Distribuição domiciliária no Bairro da Abrótea, em Lagos

A propósito da local em que, em 7 de Outubro, aludíamos à necessidade de se incluir o Bairro da Abrótea, em Lagos, no giro de distribuição domiciliária, informa a Administração Geral dos C. T. T. que se aguarda aprovação do estudo já efectuado para entrarem em execução as sugestões apresentadas, o que beneficiará o aludido bairro.

Criação de um posto no Parque de Campismo de Monte Gordo

Foi criado um posto de correio, telégrafo e telefone no Parque de Campismo de Monte Gordo.

Atraso na correspondência para Quarteira

A propósito da local em que no nosso número de 22-7-61, se reclamava pela demora que sofrem as correspondências destinadas a Quarteira, informa a Administração Geral dos C. T. T. que só pode atribuir carácter esporádico aos atrasos apontados, uma vez que, normalmente, não sofrem demoras as correspondências permutadas com a referida localidade.

As telefonistas do quadro de reserva sr.^{as} D. Catarina de Jesus Pina e D. Ana Isabel Chaves Aleixo Gomes foram transferidas a seu pedido respectivamente da CTF de Olhão para a ECT de Lisboa e da CTF do Cartaxo para a rede de Faro.

As operadoras do quadro de reserva, sr.^{as} D. Maria Francisca de Sousa e D. Ilda Marum Domingos, foram colocadas respectivamente nas CTF da Fuseta e de Faro.

A sr.^a D. Ilda Maria Correia telefonista do quadro de reserva, foi transferida a seu pedido da rede telefónica de Faro para a CTF de Albufeira e os srs. Francisco Luís dos Santos Rodrigues, José Henriques Correia e Joaquim Vieira, guarda-fios do quadro de reserva, foram transferidos por conveniência de serviço da CTT de Faro para a de Évora.

O plano de actividades que pretende levar a efeito a Comissão Cultural da Casa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

tituir uma autêntica parada dos usos e costumes, das artes e das indústrias dos povos do Algarve, tanto da serra como da beira-serra ou barrocal e da beira-mar, e ainda valorizar e proteger todas as suas actividades, sobretudo as do artesanato, para que de todo se não adulterem ou percam irremediavelmente.

A Exposição Cartográfica e Iconográfica do Algarve, a inaugurar no fim do ano cultural, em 1 de Dezembro de 1962. Será a primeira, deste género (tal como o foi a Bibliográfica, em 1946), que qualquer instituição regionalista, ao menos em Lisboa, jamais realizou. Mapas, planos e plantas do Algarve, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias, exibir-se-ão ao lado das mais famosas gravuras e estampas, de nacionais e estrangeiros, juntamente com esculturas, pinturas, e outras obras de arte relativas aos mais diversos aspectos da terra algarvia e às mais variadas e representativas figuras de algarvios, grandes e humildes, que a História regista. Renova-se assim o objecto da Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas realizada pela Casa em 1946. O organizador do plano considera necessário interessar desde já os coleccionadores particulares e as entidades oficiais dispostas a oferecer também a sua colaboração.

Intensificação de actos culturais no Algarve, em colaboração com as comissões de Turismo e de Festas, as autarquias locais e outras entidades. Os referidos actos serão constituídos por sessões de homenagem a beneméritos e ilustres algarvios já falecidos; inauguração de merecidas lápidas comemorativas, realização de serões, etc.

Poeta Emiliano da Costa

(Conclusão da 1.ª página)

homenagem, apresentar-se-á uma «Saudação ao Poeta», na qual está incluído o poema de Miguel Torga «Ode aos Poetas», e que será pronunciada por um conjunto de 40 vozes. Em seguida, de Emiliano da Costa ouvir-se-á em gravação um texto de «Invocação à Poesia». Depois, a dramatização dos poemas da «Rosalinha» decorrendo paralelamente à dicção dos vários números a representação adequada dos factos tratados nos poemas, com os cenários apropriados e os intérpretes indumentados com os trajes característicos das personagens focadas.

As outras facetas da obra poética emiliana (a luminosidade, o colorido, etc.) serão representadas plásticamente, sendo a declamação dos poemas acompanhada de vários efeitos, plásticos, luminosos etc. com características de autêntico ineditismo.

Serão declamadores as sr.^{as} dr.^{as} Amélia Campos Coroa e prof.^a Maria Salomé Rolão, e os srs. drs. Emílio Campos Coroa e Amílcar Quaresma e Joaquim Teixeira, colaborando no espectáculo-homenagem todos os elementos do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que assim continua atestando apreciável vitalidade.

Intensificação, em Lisboa, de actos culturais de intercâmbio regionalista português, com vista a dar a conhecer aos associados da Casa, nos seus mais diversos aspectos, toda a gama de valores espirituais das restantes províncias do País, e a fortalecer, assim, o sentimento de unidade indestrutível e de forte coesão que a todas essas regiões une a gente algarvia.

Reunião de elementos para a publicação de uma «História do Algarve» comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, em Sagres (nela assim expresso), já que não foi possível fazer-se tal publicação por ocasião do VII Centenário da Conquista do Algarve aos Mouros, — obra de real alcance local e projecção nacional, que deverá ter a colaboração de todos quantos, algarvios ou não, têm dado ao Algarve, nos seus múltiplos aspectos, o melhor do seu esforço e da sua inteligência, através de trabalhos já publicados de inegável merecimento.

Entretanto, — esclarece o organizador do plano — continuar-se-á a publicação da série de Estudos Algarvios, já anteriormente iniciada.

Possível propagação a favor da criação, em todos os concelhos algarvios, de institutos de cultura regional, como há anos propôs, para todas as províncias portuguesas, o dr. Arlindo de Sousa. O organizador do plano considera de desejar que à criação de um Arquivo Distrital, em Faro, se siga a já ventilada criação de um Conservatório Regional de Música, e que um e outro deem azo à simultânea criação, nos diferentes concelhos, de Bibliotecas, Arquivos, Museus e Academias de Música locais. Tudo isso, como é óbvio, — acentua — elevaria o nível cultural do Algarve.

«De desejar é também — acrescenta — se possibilite a criação, na Província, de um Instituto Superior de Estudos Luso-Árabes, que plenamente se justifica e para o qual já o Algarve dispõe de competentes professores e eruditos estudiosos, como sejam, respectivamente, o sr. dr. José Domingos Garcia Domingues e a sr.^a dr.^a Mariana Amália Machado Santos.»

Serão estes os oito pontos em que se desenvolverão, no ano próximo, as principais actividades da Comissão Cultural da Casa do Algarve, em conjugação com as actividades das demais comissões da colectividade e do seu Conselho Superior Regional.

EMÍLIO CAMPOS COROA
Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-
rense, todas as sextas-fei-
ras, pelas 11 horas

Termina em 15 de Janeiro a recepção de trabalhos para o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Está a rodear-se da maior expectativa o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica estudando-se a possibilidade de ser repetido em Lisboa. Se assim for, o certame transformar-se-á numa espécie de feira de amostras das belezas e riquezas artísticas, culturais e folclóricas da nossa Província, além de ser uma exposição de alto nível cultural de arte fotográfica. Por isso e para que o Algarve esteja representado de lés-a-lés, com todas as suas cidades, vilas, aldeias e praias, na sua cor natural e com a sua luz própria, a comissão organizadora do Salão pede a todos os fotógrafos algarvios ou ligados ao Algarve, profissionais e amadores, para apresentarem entre outros trabalhos, também fotografias a cores das suas respectivas localidades.

Extra-concurso, o Circulo Cultural do Algarve pediu a todas as Câmaras Municipais que patrocinam e subsidiam o Salão, para lhe cederm, para exposição e a título devolutivo, colecções de fotografias de arte sobre temas turísticos e folclóricos dos concelhos. Também a comissão organizadora resolveu aceitar, extra-concurso, trabalhos fotográficos dos grandes mestres estrangeiros da fotografia, que não teriam possibilidade de concorrer por ainda não terem visitado o Algarve, a fim de mostrar aos cultivadores algarvios da arte fotográfica, as modernas tendências artísticas e técnicas da fotografia, o que vem valorizar ainda mais o aspecto cultural do certame.

De Itália já chegaram alguns trabalhos, aguardando-se a todo o momento a chegada de outros de França, nomeadamente fotografias a cores dos mestres franceses colaboradores da conhecida e apreciada revista «Photo-Cinéma», da qual é director o sr. Paul Montel e que se publica mensalmente em Paris (189, Rue de Saint Jacques).

O prazo para a entrega dos trabalhos (fotografias a cores e a preto e branco), e diapositivos (slides) a cores) termina em 15 de Janeiro.

Os boletins de inscrição e o regulamento do 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica podem ser pedidos ao Circulo Cultural do Algarve, Rua Conselheiro Bivar, em Faro.

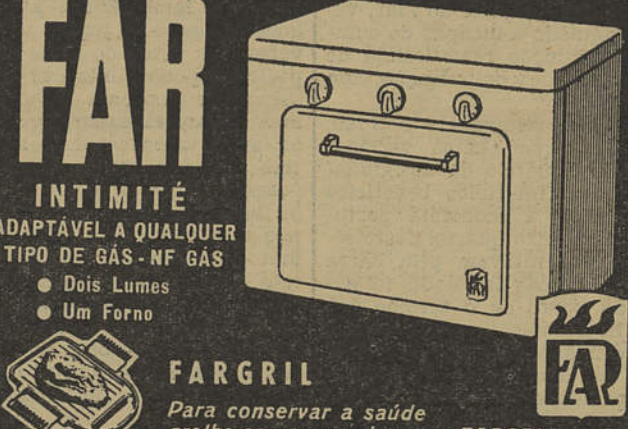
FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

FAR
DESIR
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GAS
● Três lumes
● Um grande forno com termostato



FARGRIL
Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

FAR
INTIMITÉ
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GAS
● Dois lumes
● Um Forno



FARGRIL
Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

FAR
FOGAREIRO 183
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GAS
● Três torneiras
● Dois lumes (um lento - um intensivo)



A GÁS - A GAZCIDLA
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)
À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade
DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º - LISBOA - 2 - Telef. 326713
FAR PRODUZ MAIS DE
1.000 FOGÕES POR DIA
Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

A plantação de cravos e gladiolos em Vila Real de Santo António

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa», a quem os problemas do Algarve têm merecido o maior carinho, publicou sob o título «Cravos e gladiolos no Algarve», a seguinte local que, com muito gosto transcrevemos:

O Algarve é um verdadeiro jardim. O tapete verde que o cobre e a inflorescência das amendoeiras tornaram-no famoso aquém e além fronteiras. A amenidade do clima desta bela e aprazível província é propícia, não só para a cultura das espécies hortícolas e frutícolas, que ali aparecem mais cedo e são trazidas todos os anos para os mercados como novidades — que fazem as delícias dos que têm boa mesa — mas, também, para a floricultura.

Melhoramentos no concelho de Silves

A Câmara Municipal de Silves adjudicou ao sr. Marcelo Valente Barriga, de Gorjões (Santa Bárbara de Nexe), pela quantia de 137.933\$00, a reparação do troço de 1.159 metros, de Algoz ao limite do concelho, da estrada municipal n.º 526; e ao sr. Américo de Brito das Neves as obras de regularização da praça em frente à igreja de Armação de Pera, pela quantia de 2\$70 cada metro quadrado.

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.
Dirigir-se a Luís Gonçalves Saías — OLHÃO.

Quem visitar o Algarve, terá oportunidade de admirar os atraentes ajardinamentos que embelezam as suas artérias principais, designadamente, as avenidas que marginam o azul Atlântico da costa sul de Portugal. A luminosidade impar do céu do Algarve parece avivar as cores naturais da infinidade de espécies de flores que se oferecem aos olhos deslumbrados dos visitantes.

Mas não temos a veleidade de apontar aos leitores o que no Algarve está à vista de toda a gente. Queremos, sim, revelar que a linda província já abastece o Centro e o Norte do País de belos e grandes cravos e de maravilhosos gladiolos.

Uma experiência, quanto aos cravos, foi de tal modo feliz, que logo no primeiro ano o Algarve exportou cerca de 20 mil flores cortadas. A louável iniciativa pertence a um engenheiro-agrônomo, que tem uma quinta nas proximidades de Vila Real de Santo António. Apenas em meio hectare de terreno, o referido técnico conseguiu obter uma produção prodigiosa de cravos bem coloridos, dobrados e perfumados.

Visitámos a plantação no pino do Verão. Mesmo nessa época, não obstante as ardeências solares, vimos ainda colher cravos, poucos, é certo, e de reduzidas dimensões, mas, no entanto, muito vistosos e perfumados.

O segredo do cultivador, se é que existe, está simplesmente nas adubações líquidas.

Quanto aos gladiolos, admirámos, também, na mesma ocasião, algumas espécies de grande porte e de belo colorido. A sua produção, ao que nos informaram, não foi tão copiosa como a dos cravos, mas igualmente muito animadora.

É muito natural, pois, que dentro em breve o Algarve seja um adorável e rico viveiro de flores, para embelezar as casas portuguesas — e mesmo as do estrangeiro — e para aumentar a riqueza da sedutora província.

O engenheiro-agrônomo a que o nosso colega se refere é o sr. Acácio Madeira Pinto que se tem dedicado com grande devoção à floricultura.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlant, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA
Peçam amostras grátis Enviem-se encomendas à cobrança

CAPITALISTAS!!! PROPRIETÁRIOS!!!

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS Colocamos qualquer quantia ao juro de 8%, pago adiantadamente, sobre 1.ª hipotecas de propriedades. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

COMPRA DE PRÉDIOS Temos variadíssimos imóveis novos, que rendem alguns de 7 a 9%. Prestamos a nossa colaboração até final da transacção, encarregando-nos gratuitamente e indeterminadamente do recebimento de rendas e administração do prédio.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 27 ANOS
LISBOA - Rossio, 3, 2.º (Esq. da R. Augusta) - Telef. 369384/5/6
PORTO - R. Passos Manuel, 14, 1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) - Telef. 20344/5/6

Loulé... em retrato



DIZIA-ME, há dias, um amigo, à mesa de um café em Lisboa:
— Não é capaz de escrever uma local no «Loulé... em retrato» sobre laranjas.

Que era, respondi eu. Que não, retorquiu o outro. E do ser ou não ser, resultou uma teima, da teima um capricho e do capricho a local sobre laranjas.

As laranjas são um fruto muito apetecido, pelas vitaminas que contém. As melhores e mais formosas são as da Baía e são estas, normalmente as mais apreciadas e apetecidas.

Dizem-nos que no concelho de Silves há mais laranjas do que em Loulé, mas as do concelho de Loulé são mais saborosas do que as de Silves. São mais sumarentas e têm mais açúcar.

As laranjas são o fruto da laranjeira, cuja designação latina é «citrus aurantium» e «citrus sinensis». A laranjeira é uma árvore da família das rutáceas e da subfamília das aurantióideas. O conjunto de laranjeiras chama-se no Algarve um pomar, na região de Alcobaca «um jardim» e nos Açores «uma quinta».

A laranja é composta de gomos ou miúdos que na região transmontana se chamam também «galelo», «galinhão» e «gancho».

No Brasil uma laranja descascada é «chupa».

Há a laranja azeda ou amara, bergamota, da Baía ou de umbigo.

Ora, diga lá o meu amigo se ainda quer mais sobre laranjas? Eu sei que queria. Sei mesmo o que queria. Mas... isso não, meu amigo!

OS promotores do Baile dos Estudantes de Loulé, espalharam profusamente um prospecto encimado por um cabeçalho que diz «Como pode V. Ex.». Não sabemos se é pergunta, se é resposta, nem a pontuação do título, nem dos subtítulos nos autoriza a classificar a proposição. Mas, a comissão, a seguir, dá uns complementos directos que parecem querer ser respostas:
1) Ir ao baile; 2) Entrar no baile; 3) Estar no baile; 4) Ver o baile; 5) Falar no baile; 6) Dançar no baile; 7) Beber no bar; 8) Sair do baile; 9) Adquirir uma mesa para o baile; e termina com a moralidade da história: Ir ao baile na noite de 27 de Dezembro.

Como tipo de reclame comercial para um baile, achamos bem.

VAI ressuscitar o Bêbé Azul! Eis uma notícia que satisfaz muita gente. O velho clube com tendências aristocráticas vai renascer das cinzas como a Fénix. Achamos a ideia, a época e o local muito desactualizados, mas cada um come do que gosta.

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

O mar na sua fúria tem causado grandes prejuízos em Quarteira, o maior dos quais parece ter sido o de levar o pouco que já restava da areia da praia, cavando maior barreira. Dizem-nos que ontem, na maré cheia, já passava sob a barraca do Isidoro e pôs a descoberto, enterradas no barro que deixou à vista enormes feteixas de ferro.

O fenómeno do avanço do mar naquela localidade é espantoso, para não dizer assustador. Estamos convencido de que quem tinha razão era o urbanista que projectara o recuo de toda a construção à beira-mar. Oxalá nos enganemos.

OUVIMOS, há dias, discutir por pessoas idóneas, a vergonha que representava o resultado estatístico de sermos o segundo país do Mundo em desastres mortais de viação.

É um dos interlocutores tinha razão, que no fundo do caso está, em primeiro lugar, uma questão de educação e de disciplina. Em segundo lugar, somos muito imprudentes, pois confiamos demais nos outros e em terceiro lugar somos muito irritáveis, porque não admitimos o condutor que nos ultrapassa pode ter mais pressa que nós. São, de facto, três elementos a ponderar e característicos do bom português.

NO jornal local também se pergunta, em «Reparos justos» quando teremos um regulamento para o trânsito na vila. E também é caso para se responder que há mais de seis anos foi elaborado um projecto de regulamento completo e conseguidas umas magníficas placas de sinalização para o efeito. O regulamento em projecto continua na gaveta ou no «dossier» respectivo e as placas na arrecadação da Câmara. Até quando?

De vez em quando ouvimos dizer que foi escolhida uma comissão para estudar o assunto...

Depois, quando se fala nestas coisas, nós é que fazemos crítica destrutiva!

REPÓRTER X

Não se entra na automotora porque os combóios de mercadorias não deixam

Está visto que não temos sorte nenhuma com a C. P.! Agora surge-nos uma faceta nova dos seus deficientes serviços, a qual faceta é os combóios de mercadorias estacionados nas estações não consentirem o acesso às automotoras, impedindo até a circulação de pessoas e veículos quando têm que fazer manobras nos locais onde há passagens de nível. Vejamos o que ocorreu na segunda-feira em Olhão. Quatro passageiros chegaram à plataforma n.º 1 da estação às 10 e 10 para tomar a automotora que saiu às 10 e 13. Dois minutos bastariam para transpor a linha e alcançar o veículo. Mas foi impossível porque um comboio de mercadorias que estava na plataforma principal, pôs-se nessa altura em movimento e barrou a passagem. Também, há dias, a automotora sofreu um atraso de 20 minutos, tempo que perdeu na Luz de Tavira à espera de um comboio de mercadorias.

Não seria possível evitarem-se estes transtornos e prejuízos?

Bar-Restaurante «MADRIGAL» PRAIA DE MONTE GORDO

Os gerentes do Bar-Restaurante «MADRIGAL», Pierre François Ferrière e Luís Gomes, comunicam a todos os seus Ex.ªs Amigos e Clientes que, por motivo de retirada temporária, encerram o seu estabelecimento durante a época de Inverno, e que a reabertura será oportunamente anunciada após a conclusão das importantes beneficiações que no mesmo vão realizar.

Aproveitam o ensejo para agradecer às entidades competentes todas as facilidades que lhes foram concedidas para a abertura e legal funcionamento do referido estabelecimento.

Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metrópole ou Ilhas

Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 1.381.

DAS TERRAS DE AMBRIZETE

Tomo as refeições e repouso o corpo fatigado sob o tecto acolhedor de uma sala de aula. Amplo quadro negro cobre uma parede a toda a largura, o pteromax suspenso das vigas descansa do esforço nocturno para rasgar as trevas. A toda a volta as nossas camas articuladas escondem-se envergonhadas, sob um monte de roupas em desordem, botas, marmittas e armas.

Pareceria imprópria tal situação sobretudo no que respeita a alguém que já passou anos saudosos num ambiente de mestre-escola, perfeitamente integrado na seriedade e respeito devidos ao exercício de um mister tão complexo nas suas responsabilidades.

Mas era este género de aquartelamento o único disponível, e com a sua melhor boa vontade a Missão Evangélica de Ambrizete acolheu-nos hospitaleira.

Em contraste com o sossego que se respira nesta vila beijada pelo Atlântico azul, as mentes ainda excitadas recordam a todo o momento as longas semanas de perigo e esforço que puseram à prova a tempera rija dos portugueses de agora, que em nada desmentem os feitos mais gloriosos das páginas há muito escritas da nossa História.

Nenhum de nós esquecerá os ataques alarmantes que noites a fio interromperam o repouso merecido, tão pouco olvidaremos as emboscadas às colunas em marcha e as batidas nas florestas cerradas onde ficaram agarrados aos espinhos pedaços de roupa e de pele ensanguentada.

Quantas patrulhas fizemos por esses montes e vales, quantas vezes operámos auxiliados pela aviação que largava ferroadas de trolis na densidade do matalgal, quanta e quanta metralha despejámos na noite em direcção aos fogachos das rajadas inimigas que soavam num gargarhar nervoso, sibilando por sobre as nossas cabeças.

Bebemos nas poças lodosas, dormimos no chão duro e húmido, estiolando ao sol implacável da África ardente, aprendemos a viver por nós próprios aproveitando hábilmente as condições de vida que Deus propôs aos animais, sem distinção de classes.

Ainda que enterrados na lama, loucos de sede, dormentes de frio e rebentados de sono e fadiga os nossos rapazes mantêm-se firmes, porque sabem que é preciso fazer algo; é preciso anular e afastar o inimigo de uma vez para sempre, livrar a Nação, e com ela os mais jovens, de uma ameaça que tarda em se desvanecer.

Aliado aos interesses da Nação surge o ódio justiceiro àqueles que sem piedade esqueceram a natureza humana e se revelaram mais feroces e cruéis quando próprias ferar empurrados por espíritos ambiciosos e dementes pelas mistelas tóxicas nas quais procuram a coragem que não têm.

É necessário limpar a terra angolana do humo negro do terrorismo, assegurar à juventude vindoura a tranquilidade, o bem-estar, a esperança de uma vida melhor alicerçada no desenvolvimento das bases financeiras.

Assim como o Alentejo é o celeiro de Portugal, Angola poderá vir a ser o tesouro dos portugueses; não por uma exploração vil da qual, em parte, notamos agora mais feroces e cruéis quando próprias ferar empurrados por espíritos ambiciosos e dementes pelas mistelas tóxicas nas quais procuram a coragem que não têm.

Bu continuo por cá, dando o melhor do meu esforço, e o mais precioso bocado da minha vida, numa confirmação muda daquilo que acabo de declarar. Não busco a riqueza nesta provincia, as minhas aspirações são bem mais singelas, unicamente aguardo o momento feliz em que verei aproximar-se o casário branco da minha vila algarvia no abraço verde dos pinheiros e das águas serenas da ria Formosa.

Olhanenses, confiai na justiça divina, ela vos levará a si e salvo os filhos queridos, rodeados pela auréola viva da glória conquistada!

Portugueses de todo o Mundo, vibraí conosco nas cores simbólicas da bandeira verde-rubra, vivei a esperança do momento no calor triunfal das notas do nosso hino!

VITOR SANTOS

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20800 à ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

PINTOS DO DIA Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

Precisa-se

Conjunto musical para bailes de Carnaval. Dirigir-se à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. Bartolomeu de Messines.

PLANTE PARA EXPORTAÇÃO!

BATATAS DE SEMENTE ALEMÃS



ISOLA-RAGIS TEMPORÃ

A NOVIDADE QUE JÁ NÃO É SEGREDO

Na Póvoa, na Moita, em Alvor

TODAS AS GARANTIAS ASSEGURADAS

A MAIS RESISTENTE...

A MAIS PRODUTIVA...

A MAIS COMPENSADORA!

Pedidos a

ANTÓNIO DUARTE

MONTES DE ALVOR

Um exclusivo de

J. MOREIRA, LDA.

Rua Terreiro do Trigo, 76, 1.º, Dto. — LISBOA

ECONOMIA

Mercado sul-africano de citrinos

Os citrinos sul-africanos que são exportados na sua quase totalidade para o Reino Unido, tiveram este ano uma época magnífica. A produção rendeu já 2½ milhões de rand, esperando-se que esta soma se eleve a 30 milhões até ao fim da corrente temporada. Esta cifra é sensivelmente igual à do ano passado, mas corresponde à exportação de apenas 8 milhões de caixas, a comparar com os 9 milhões de caixas exportadas em 1960. Os preços dos citrinos subiram bastante este ano na maior parte dos mercados europeus: 40 a 46 xélinos por caixa contra a média de 32,5 xélinos em 1960. Os exportadores sul-africanos não tiveram de enfrentar este ano as dificuldades que se lhes tinham deparado no ano passado: greves nas docas inglesas, boicotagem dos países escandinavos e concorrência acesa da parte dos exportadores brasileiros (grande parte da produção brasileira de citrinos deste ano foi já comprada pelos russos).

Em contrapartida, o futuro não se apresenta tão animador: a imminente entrada da Inglaterra para a CEE e a boicotagem dos países da África Negra fazem prever a perda de alguns dos bons mercados tradicionais. Para contrariar estas perspectivas pouco optimistas o «Citrus Board» da África do Sul traçou já um plano de acção que comporta 3 pontos: 1.º — melhorar a qualidade da fruta de exportação, destinando as laranjas geralmente pouco procuradas, como as muito grandes e as muito pequenas, para a extracção de sumos que poderiam eventualmente ser exportados; 2.º — aumentar e desenvolver as pesquisas de modo a incrementar a produção de fruta de alta qualidade; 3.º — estimular o consumo de fruta por parte do nativo.

Indústria conserveira francesa

No ano passado os pescadores franceses entregaram às fábricas metropolitanas 11.000 toneladas de sardinha. A este número há que juntar 4.000 toneladas de sardinha congelada, o que representa um total de 15.000. Com esta matéria-prima obtiveram-se 14.300 toneladas de conservas.

Nos últimos cinco anos as entregas de sardinha às fábricas foram as seguintes: 35.700 toneladas, em 1956; 12.600, em 1957; 18.500, em 1958; 18.500, em 1959 e 15.000, em 1960. Neste último ano as exportações francesas de conservas de sardinha totalizaram 432 toneladas. As importações no mesmo ano subiram a 16.763 toneladas das quais 11.865 procedentes de Marrocos e 2.762 de Portugal.

O conjunto das conservas de sardinha posto à disposição do mercado metropolitano em 1960 teve as seguintes procedências: de produção metropolitana, 14.300 toneladas; de importação 16.763. Subtraindo as 432 toneladas exportadas verifica-se que o consumo do país foi de 30.631 toneladas.

Pesca em Vigo

No mês de Setembro venderam-se em Vigo 8.251 toneladas de peixe no valor de 72.455.363 pesetas. As espécies de maior rendimento foram a pescadinha de que se capturaram 802 toneladas, no montante de 19.967.086 pesetas e a sardinha de que se obtiveram 2.397 toneladas, com o rendimento de 10.769.763 pesetas. Outra pesca com rendimento superior a nove milhões de pesetas foi a do bonito. As fábricas de conservas em molhos adquiriram 2.691 toneladas de peixe e as indústrias de fumados, secos e derivados 1.376 toneladas.

Pesca na Noruega

No ano findo o produto da pesca na Noruega foi de 1.307.100 toneladas, no valor de 641.700.000 coroas, menos 53.300 toneladas e 25 milhões de coroas em relação ao ano de 1959. Também as exportações desceram de 950 para 900 milhões de coroas. A campanha do arenque no ano findo constituiu um desastre. Capturaram-se somente 3.200.000 hectolitros, tendo sido destinada a maior parte à

fabricação de farinhas e óleos.

A salga absorveu 637.969; a congelação, 547.421 e a exportação em fresco igual volume.

No que respeita ao «brising» capturaram-se 8.203 toneladas, o que corresponde a uma campanha média.

Conservas de peixe

Os primeiros oito meses do ano corrente exportámos 39.121 ton. de conservas de peixe no valor de 715.000 contos. A sardinha figura em primeiro lugar com 559.653 contos, seguindo-se as anchovas, com 78.155; o atum e similares, com 47.905 e a cavala, com 15.054 contos. Os maiores compradores de anchovas foram os Estados Unidos e a França, que nos levaram, respectivamente 36.742 e 7.650 contos.

Plantação de amendoeiras

Como uma grande parte do território grego é rochoso, o Governo da Grécia, com vista ao seu aproveitamento, procedeu à plantação, em regime experimental, de amendoeiras em 20.000 metros quadrados desse tipo de terreno. A experiência foi coroada de êxito, pois 60% das amendoeiras fixaram-se ao solo.

Figos secos em França

As autoridades francesas abriram a liberalização do figo seco para consumo humano, preparado para a venda em embalagens até 15 quilos, com excepção do produto tipo «layers», isto é, do figo aberto de calibre correspondente a 50 unidades por quilo, dispostos em forma de leque em confecções de peso não superior a 500 gramas.

Exportação de anchovas

De Janeiro a Setembro deste ano exportámos 3.608 toneladas de anchovas, no valor de 87.618 contos. Eis os compradores e os valores adquiridos: América do Norte, 40.552 contos; França, 8.964; Suíça, 6.715; Itália, 4.478; Austria,

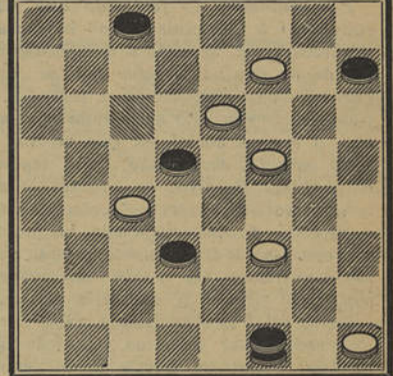
Damas

133

Coordenador: Artur do Matos Marques

Correspondência: Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 234 por Joaquim Basto Sargento — Montijo Br. 6 p. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 1-10-15-18-22-26
Pr. (2)-11-19-25-31

SOLUÇÕES

Proposição n.º 183 (F. A. B.)
29-19 e 19-28 e 10-3 G.

Proposição n.º 184 (D. A. F.)
6-10 e 4-7 (ou 8) e 7-12 e 11-14 e 18-21 G.

Proposição n.º 185 (F. A. B.)
15-24 e 4-19 G. Br.

Proposição n.º 186 (J. S.)
15-11
Se: 19-23 ou 22-27; 11-14 E.

Se: 26-30; 11-15; 20-16; 15-8; 16-20; 8-12; 20-15; 12-7; 19-23, 7-18; 22-26, 18-22 E.

Proposição n.º 187 (L. R. M.)
32-23 e 24-28 e 3-12 e 10-13 e 8-12 e 23-30 G. B.

Proposição n.º 188 (J. B. S.)
8-22, 27-23; 22-15, 18-14 (13-10); 11-14, 13-11; 15-17 G.; 11-18, 13-10; 15-11, 10-5; 11-14 G.

Tapetes Arraiolos

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34
LISBOA

3.955; Reino Unido, 3.843; Canadá, 3.021; Bélgica-Luxemburgo, 2.620; Alemanha Federal, 2.276; Austrália, 1.611; África do Sul, 1.501; Grécia, 1.463; Venezuela, 894; Argélia, 586; Egipto, 468; Roménia, 445; Líbano, 417; outros países, 3.809 contos.

Flores da Holanda

Nos primeiros nove meses deste ano a Holanda exportou flores no valor de 358.660 contos, tendo sido principais clientes a República Federal Alemã, Inglaterra, América do Norte, Suécia, Bélgica-Luxemburgo e Canadá. Em igual período exportou bolbos de flores no montante de 1.646.360 contos.

Diversas

Nos quinquênios de 1951-55 e 1956-60 a produção de trigo no Algarve foi, respectivamente, de 133.787.925 e 155.886.086 quilos.

Nos primeiros oito meses deste ano as nossas importações atingiram o montante de 11.570.037 contos, enquanto as exportações não foram além de 5.604.257 contos, havendo portanto um saldo negativo de 5.965.780 contos, o que não pode deixar de causar apreensões.

De Janeiro a Agosto fabricaram-se pneus no valor de 200.749 contos, a comparar com 122.785 contos em igual período do ano passado. No mesmo espaço de tempo importámos 2.332 automóveis no valor de 188.283 contos.

Dos 39.447 contos de miolo de amêndoas saídos do País de Janeiro a Agosto, o Reino Unido adquiriu à sua parte 19.170 contos.

A alfarroba em Zamora e Salamanca está a oferecer-se a 5,80 pesetas, o quilo, sem sacos.

Em Outubro foram vendidos nas lotas de Setúbal 1.368.299 quilos de pescado, no valor de 4.963.754\$00.

Tem sido extraordinária a pesca da sardinha em Vigo, a ponto de, em Outubro, esta espécie ter ultrapassado a venda de todas as outras, pois transaccionaram-se 5.097 ton. no valor de 19.061.523 pesetas. Seguiram-se-lhe a pescadinha, com 18.964.369 pesetas e o bonito, com 4.317.847 pesetas, correspondentes a 188.225 quilos. É a primeira vez, depois de muitos anos, que a sardinha alcança naquele porto espanhol o primeiro lugar.

ASPECTOS DA ÍNDIA PORTUGUESA — (3)

A casta na nossa Índia

Uma instituição fundamentalmente hindu, conseguiu a casta penetrar nas sociedades cristãs formadas em Goa após o advento do descobrimento do caminho marítimo para a Índia.

Como, perguntar-se-á, se permitiu que se criasse uma sociedade cristã, vazando-a nos moldes do hinduísmo, quando a ideia basililar da conversão era reformar os hábitos e os costumes dos neo-cristãos?

Possivelmente ao facto de que não convinha à Administração inovações desnecessárias, se deverá a circunstância de as famílias hindus que se converteram ao Cristianismo se ter permitido manter, mesmo depois da conversão, o regime social em que viviam.

No entanto, em Damão, onde, segundo António Bocarro, as conversões se teriam realizado entre os scoles e sem o espírito de intrinsecidade religiosa, conseguiu-se (possivelmente porque aos neo-convertidos em nada interessava continuar presos à modéstia da sua origem) criar uma sociedade cristã livre de preconceitos castistas. (Citação de António Francisco Moniz em «Resumo de História de Damão»).

Partindo do princípio da impenetrabilidade da casta, formaram-se na sociedade cristã goesa grupos fechados, que pelo seu behaviorismo por vezes conduzem um observador, estranho às práticas locais, a erros de interpretação da vida goesa.

É o caso das tertúlias em que se seccionam as elites das duas castas predominantes — brámanes e chardós («adriários»). As tertúlias por tal forma se compactaram que, se possível fosse, arrogariam, cada uma para si, as prerrogativas das mil privilegiadas famílias do Irão...

Na sua presente configuração o elemento «casta» poderá não ser de fundamental importância, pois o convívio social, a amizade e a solidariedade poderão ter relegado esse elemento que presidiu à formação dos grupos, a um plano secundário.

Mas a verdade é que a «casta» foi o elemento original de unidade e poderá não ser hoje mais do que um factor comum, meramente coincidente. Contudo, a presença da coincidência poderá fazer supor que é a «casta» que define os agrupamentos e determina a sua conduta.

A casta nos tempos actuais

Não podia a opinião da Índia Portuguesa manter-se indiferente à presença deste factor desvelador da sua sociedade.

O ilogismo da instituição e a sua inadaptação ao conceito vigente da dignidade humana por evidentes, dispensam que a sua volta se tenham feitas considerações. Consta-se, no entanto, que duros e cruéis efeitos sofreram os bem-aventurados, com fome e sede de justiça, que se propuseram desafiatar a disciplina da casta.

Felizmente, porém, o ambiente melhorou nestes últimos tempos. Mas ainda não se conseguiu criar um clima favorável à liquidação total do sistema. Compreende-se. Não se pode destruir em poucos anos os efeitos de muitos séculos de prática ininterrupta.

As reformas introduzidas no campo do ensino, as facilidades concedidas pelo Governo Geral aos estudantes da província que queiram frequentar cursos médios e superiores na Metrópole, a campanha do fomento de cultura ultimamente lançada produzirão, a seu devido tempo, os seus lógicos efeitos: arejarão as mentalidades e permitirão uma melhor visão da finalidade social do homem.

Mas, ter-se-á de aguardar com paciência o resultado das tentativas que referimos, em prol de uma maior valorização da sociedade indo-portuguesa. — X.

Fios de Lã para Tricot

NOVAS QUALIDADES (Aos preços de Fábrica)

ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para:

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652

(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2

Envia-se à cobrança

LIVROS

«Manhattan Transfer» «VERSOS»

de John Dos Passos

de Isidoro Pires

O aparecimento, em Portugal, da primeira edição de uma obra de John Dos Passos — o célebre romance «Manhattan Transfer» — é um facto que a crítica não pode deixar de assinalar. Apenas merece estranheza que há mais tempo não se tenha verificado. Na realidade, John Dos Passos, com ser uma das figuras literárias mais representativas do nosso século, reúne, para nós, um motivo que naturalmente nos deveria levar a interessar-nos pela sua obra excepcional: chama-se John Rodrigues Dos Passos, é neto de portugueses...

E todavia, este escritor que Jean-Paul Sartre considera o mais importante do nosso tempo passou quase despercebido entre nós, circunscrição que ficou aos leitores de língua inglesa e aos que há vinte anos, conheceram uma tradução brasileira da trilogia U. S. A. Compreende-se, portanto, que saudeamos com satisfação o aparecimento da edição portuguesa do «Manhattan Transfer»... quando, como é o caso, podemos apreciar um excelente tradução que mantém intactos os valores estéticos do original. O trabalho de Alfredo Amorim merece ser convenientemente registado, pois John Dos Passos, quer pelas inovações estilísticas, quer pela estranha beleza formal das suas páginas, é um autor de difícil versão noutra língua.

O primeiro interesse suscitado pelo «Manhattan Transfer» resulta do facto de ser a primeira obra de vulto a opor-se ao psicologismo, ao desencanto e desespero individualistas da geração perdida que o próprio Dos Passos chegou a pertencer e de que fizeram parte Gertrude Stein (a anfitriã do grupo), Fitzgerald, Nathaniel West, Thornton Wilder, Henry Miller e Hemingway, o qual, como o autor de U. S. A., viria depois a seguir outro rumo, integrado na vida de um novo realismo tipicamente americano.

Neste novo realismo, John Dos Passos assume uma posição inteiramente original. A técnica unanimista, cujos ensaios se verificam no «Manhattan Transfer», permitiu-lhe trazer um larvado da sociedade americana, utilizando quase simultaneamente ou, pelo menos, em camadas paralelas, os múltiplos elementos que podem exprimir a visão global de uma sociedade: meditações íntimas pessoais do autor, extractos ou títulos de jornais, biografias de pessoas, notícias, factos, e, em certos casos, uma celebridade momentânea, e nem por isso menos interessante do ponto de vista histórico), fragmentos de discursos oficiais, manifestações de rua, passagens de romance — tudo sem ligação (apenas aparente), mas que, no fim, conseguem arguir um poderoso quadro do capitalismo nas cidades tentaculares dos Estados Unidos.

Ao tratar as personagens, John Dos Passos não se preocupa com os seus recônditos psicológicos. O seu princípio técnico, na data em que escreve, os seus quatro romances fundamentais, é que o romancista deve adquirir a impassibilidade objectiva de uma câmara fotográfica. Desta sorte o escritor regista apenas a conduta dos indivíduos, das massas, isto é, o seu comportamento exterior, os seus gestos, os seus falas, os seus actos. Não sabemos tanto o que pensam, mas como agem no conjunto da sociedade. A sua interioridade transparece através do resíduo que dela fica nos actos discerníveis por qualquer pessoa, digamos à vista desarmada.

O extraordinário poder criador que a técnica unanimista exige já se nos revela, com todo o vigor, em «Manhattan Transfer», romance magistral que marca uma nova época literária. O «Manhattan Transfer», faz parte da colecção «Os Romances Universais», da Portugália Editora.

«Primeiros Socorros», «Formação Social e Organização Corporativa», «Guia Prático da Previdência»

Editados pela Junta de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência recebemos os volumes «Primeiros Socorros», que fornece preciosos esclarecimentos e ensinamentos dos socorros a prestar às vítimas de acidentes; «Formação Social e Organização Corporativa» e «Guia Prático da Previdência», que versam as matérias definidas nos seus títulos.

«Em prol da humanização do homem» pelo dr. Mário Gonçalves Viana

Em homenagem à prestantíssima Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o escritor sr. dr. Mário Gonçalves Viana redigiu «Em prol da humanização do homem», que podemos considerar uma valiosíssima cartilha de civismo cuja oportunidade, no meio destas ruínas morais que se agigantam, é desnecessário encarecer. É este um livrinho que merece bem uma edição de muitos milhares de exemplares para ser distribuída gratuitamente pelo povo e também por aqueles que se supõem acima do nível médio do homem da rua.

«O cancro cura-se pelos meios naturais!» por Márcio Leal

Márcio Leal deu à estampa «O cancro cura-se pelos meios naturais!», livro no qual aponta alguns casos de cura do terrível mal e em que fornece indicações para prevenir e curar por meios terapêuticos naturais o cancro e a leucemia. Porque carecemos de competência para avaliar dos méritos da obra que aborda dos mais graves e dilacerantes problemas que afligem tantos infelizes, limitamo-nos a noticiar o seu aparecimento.

Nas quadras de Isidoro Pires surpreendemos uma característica do autor que, sendo em princípio uma virtude tornou-se um defeito só porque ele nem sempre soube tê-la controlada: a sua autêntica facilidade de versar. Se, da parte do poeta ou de quem póstumamente promoveu a reedição das suas rimas, tivesse havido a coragem estética de renunciar a algumas produções, estamos em crer que o livro «Versos» teria ganho em nível e em unidade.

De resto, nenhum imperativo obriga a dar à luz da publicidade todos os rebentos da inspiração de um poeta, porque, como é óbvio, não há quem goze do privilégio de produzir, apenas, obras-primas. Tivesse sido preferido o processo da selecta, e ter-se-ia prestado maior homenagem à memória do autor. Ele merece essa homenagem, porque nos deixou quadras ingenuamente boas. Leiam, por exemplo, estas:

Tu és Maria da Paz; Mas, não sei por que razão, Há-de haver sempre questão No lugar onde tu estás.

Fogueira de S. João Eu te peço com ardor Que o teu fumo vá levar Saudades ao meu ar.

Baile à roda de fogueira Dura até nascer o dia, Pois não há moça solteira Que queira ficar pra tia...

Menina, tu que és tão bela, Vê lá bem por onde vais! Se não andas com cautela, Tu andas, andas... e caís!

«Olho por olho — dente por dente» de Mota de Vasconcelos

«Olho por olho — dente por dente», como o define o seu autor, Mota de Vasconcelos, são páginas traçadas de dentes cerrados e punhos crispados. Um livro que fala de Angola e para Angola. É um livro de choque, de corpo-a-corpo, de contra-ataque.

O autor, que se nos figura um panfletário, usa de termos decisivos e confessa-se socialista-cristão, chibotando indistintamente o comunismo e o capitalismo, afirmando que o primeiro tem de ser batido com actos e não com palavras e armas. E define: «O Pão, o conforto, a justiça social, são as maiores armas de combate ao comunismo, e o capitalismo plutocrático, no padrão norte-americano, é o maior, o sumo culpado do alastramento do comunismo e assim para vencer o comunismo é preciso combater simultaneamente esse capitalismo agressivo e dominador».

Idealista, movido por um sentimento de justiça que não se deve subestimar, o autor redigiu o seu trabalho com arrebatamento e desta velocidade resultou, em nosso entender, praticar algumas injustiças de avaliação o que contraria a justiça que deseja. Mas de tudo se infere o seu desejo de ser prestável e humano, o que o desculpa dos seus arrebatamentos, compreensíveis em pessoas que perdem a serenidade às pri-

O lamentável abandono em que se encontram alguns edificios de Castro Marim

Se houvesse um prémio à preguiça e ao desmazelo, nós proporíamos que recebessem tal condecoração os proprietários dos vários edificios que em Castro Marim, dado o seu aspecto, parecem a encarnação vívida de tais predicados, e como tal deviam receber com todas as honras do estilo tão preclara condecoração.

A incúria, o desinteresse e talvez, quem sabe, um pouco de sadismo, atestam, com bastante mágoa o dizemos, as palavras que se deixam escritas.

Continuam vários edificios num estado de lamentável abandono, servindo de depósito de lixo e de alfofre de gatos vadios, quando esses edificios transformados em imundos pardiéis bem mereciam que um camareto piedoso os derrubasse, para deixarem de ser o que são: um monumento à preguiça e ao desinteresse dos seus proprietários, tocando as raízes de uma inconsciência que afronta e conflagra todos aqueles que à sua terra dedicam um pouco de estima e dedicação.

Não se admite, nem há direito que essas misérias se verifiquem numa terra que quer ou pretende ter foros de civilizada e que de algum modo deseja contribuir para o bom nome do País.

Pouco versado em leis, desconhecendo o seu articulado, não podemos preconizar a adopção destas ou daquelas medidas coercivas de modo a forçar os proprietários de tais imóveis a promoverem o seu arranjo ou melhorarem o seu aspecto.

O abandono em que se encontram, o seu estado miserável de conservação, o pouco dignificante aspecto que apresentam, justificam de per si, que uma salvadora picareta proceda à sua demolição para que não envergonhem por mais tempo uma terra e uma gente que se preza de ser civilizada.

Teríamos e temos muito que dizer sobre Castro Marim, mas tudo o que dissermos apenas tem por objectivo melhorar o que pode ser melhorado, reparar aquilo que disso tiver possibilidades, e esperamos que todos aqueles que de algum modo se sentirem lesados com as nossas observações, não levem a questão para outro plano que não seja o de tentarmos na medida das nossas possibilidades contribuir para o bom nome e o bem da nossa terra.

Capitalista

Técnico de Tipografia, Litografia e Offset, instalado com Tipografia, procura capitalista para criação de secção de Offset.

Informações na Tipografia Tipocolor — Olhão.

meiras impressões, apaixonados por um tema sobre o qual a paixão não as deixa discorrer com a serenidade indispensável para arrumar dignamente as suas ideias.

No livro recolhemos artigos que o autor comenta, comentários que visam naturalmente e justamente a defender a nossa provincia de Angola das cobças que sobre ela se debucram e a perturbam, com grave ofensa e dano de todos nós.

Não temos nem nos movem quaisquer intuitos de animosidade nem de menosprezo por quem quer que seja. Jurámos a nós próprio servir o melhor possível os interesses da terra onde nascemos e seremos os primeiros a lamentar que alguém se julgue atingido pelas nossas considerações, mas a verdade deve dizer-se ainda que seja contra nós próprios, e só temos de formular votos para que em nossas considerações que tivermos de fazer, p o s s a m o s em lugar de criticar, louvar e enaltecer a sua atitude e acção.

Temos mais prazer em felicitar o que em censurar e desejaríamos apontar exemplos de iniciativa e abnegação.

Mas a verdade, a triste verdade é que muito pouco ou quase nada temos para felicitar. O estado de abandono em que vemos vegetar Castro Marim, não nos consente ocupar o nosso desgosto e a nossa pouca fé nas pessoas que poderiam remediar uma boa parte de tais deficiências. Com um pouco de sacrificio material melhoraria-se muito o aspecto pouco próprio de algumas ruas da nossa terra. — J. M.

Ensino no Algarve

Primário

Foi criado o posto escolar de Vermeelhos, na freguesia de Ameial (Loulé) e extinto os postos de Cabanas (Tavira) e misto de Barrocal (Messines).

Foram exoneradas do quadro de agregados a professora sr.ª D. Maria Adélia Baptista Ricardo e a regente sr.ª D. Maria Esmeralda Peleja Moura e nomeadas para o mesmo quadro as regentes sr.ª D. Ercília Martins Rosa, D. Maria Capela Páscoa, D. Belmira Brás, D. Francisca Maria Teixeira, D. Maria Ana Costa Gomes, D. Maria da Palma Guerreiro, D. Maria de Jesus Gonçalves, D. Ester do Carmo Rodrigues, D. Ilda Maria Vieira dos Santos e D. Isabel Maria Silva Ramos.

Foram colocados no quadro de agregados os professores srs. António C. Filho de Mendonça, António Domingos Severiano da Silva Morgado, Arlindo Reis dos Santos, Aroleno Novais Ribeiro, João Manuel do Nascimento Reis, José Henrique Botelho Júnior, José dos Santos Lopes, Luis Alberto Cruz Amaro, Manuel Bernardino Lago Bandeira, Paulo José Soares Coelho Vieira, Rogélio Lopo das Neves, Vitor Manuel Corsino Antunes Serra, Vitor Manuel Gabriel Pargana e Xavier Vieira Xufre.

A regente sr.ª D. Adília Maria Benedita Mestre, foi transferida do posto de Arroio (Monchique) para o de Barranco do Totenique (Odemira).

O sr. António César dos Reis, professor do 2.º lugar da escola masculina n.º 96, da 2.ª zona escolar de Lisboa, foi nomeado interinamente e por conveniência de serviço, professor de Didáctica Especial e Legislação e Administração Escolares da Escola do Magistério Primário de Faro.

Foi levantada a suspensão do posto misto de Barão de S. Miguel (Vila do Bispo), para funcionar em curso duplo.

Por 1.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Maria Emília Rocha Moreira, professora da escola mista Rogil (Aljezur) e ao sr. Rui de Vilhena Rodrigues Júlio, professor da escola masculina da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

A sr.ª D. Alda dos Santos, professora da escola feminina de Vendas (Portimão), foi autorizado o abono de vencimento por exercício perdido.

Foram criados a escola mista de Ribeira Baixa, Algoz (Silves) e o posto escolar misto de Corte Pequena, Odeleite (Castro Marim), convertida em mista a escola feminina de Barão de S. João (Lagos) e levantada a suspensão ao posto escolar misto de S. Bartolomeu (Castro Marim).

Foram extintos os postos escolares mistos de Escanchinas, Almansil (Loulé), Alvor (Portimão) e Ribeira Baixa, Algoz (Silves).

A sr.ª D. Maria Cândida Chagas, professora da escola mista de Areal Gordo, Sé (Faro), foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido de 6 de Julho a 15 de Julho deste ano.

O sr. Geleate António Canau, professor da escola masculina n.º 3 da sede do concelho de Tavira, foi exonerado de director da mesma escola e o sr. Vitor Manuel do Carmo Santos, professor da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Olhão foi exonerado de adjunto do delegado do director do Distrito Escolar de Faro naquela concelho.

Foram colocadas as regentes do quadro de agregados sr.ª D. Alda da Glória Quitério, D. Armanda Adanjes Lola, D. Deolinda Carolina Maria Rosa, D. Dilar Romeira Cavaco, D. Ema Oliveira Alvernaz, D. Luísa da Conceição Serra Ventura, D. Maria da Conceição Valentim, D. Maria da Encarnação Luís, D. Maria Inácia André, D. Maria Jacinta, D. Maria José Cerá, D. Maria José do Nascimento Cruje, D. Maria de Lurdes Mamede Travassos de Brito, D. Maria Manuela Gonçalves Viegas e D. Maria Maruena Ferradeira Pereira, D. Maria do Rosário da Luz e Olívia Maria Teresa Felicidade Xavier.

Técnico

Foi aprovado o contrato celebrado com o sr. António José, continuado de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Loulé, para o cargo de continuado de 1.ª classe da Escola Técnica de Tavira.

Também foi aprovado o contrato celebrado com o sr. Emílio António Leandro Martins da Fonseca para professor de Educação Física da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Está vago o lugar de 3.º oficial da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Foi criado o lugar de subdirector na Escola Industrial e Comercial de Silves.

VIVENDA

Aluga-se, mobilada e com todas as comodidades, na praia de Dona Ana (Lagos). Informa J. N., Trav. da Senhora da Rocha — Telef. 291 — Portimão.



CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sitio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sitio.

Advertisement for Hellekens, featuring a tiger and the text 'HELLESENS E' a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas Um tipo especial para cada fim Distribuidores Gerais Costas, Pinto & Santos, Lda. Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA Telefone 36 96 37 HELLESENS - a Pilha de renome Mundial'

Advertisement for Samofa Diesel engines, featuring a boat and the text 'MOTORES MARÍTIMOS DIESEL SAMOFA HOLLAND PNEUS ANTI DERRAPANTES PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES. ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO. LISBOA - PORTO COIMBRA - OLHÃO C. SANTOS LDA. DE 8-10-15 E 30 HP.'

ACTUALIDADES

O panorama desportivo de S. Brás de Alportel

S. Brás de Alportel despertou para o futebol de 1954 em diante. Até esse ano, os praticantes e simpatizantes do popularíssimo desporto, contavam-se pelos dedos. Nessa altura, um reduzido grupo de carolas, solicitou o local da Câmara onde agora está instalado o depósito de águas que abastecerá a terra, e com bastantes sacrifícios foi possível utilizar o pequeno rectângulo.

Entretanto, fundaram-se o Desportivo e o Unidos. Desde aí até à oficialização, pouco depois, foi desenvolvida uma actividade febril, que contagiou toda a gente, dividindo-se as simpatias e nascendo uma rivalidade tão impetuosa que por vezes tomou aspectos perigosos e doentios, contrários ao mais elementar preceito da ética desportiva.

Nasceu assim um novo Eldorado do desporto, hábilmente explorado, dada a actuação brilhante que as jovens turmas tinham no apuramento distrital. Por mérito próprio ingressavam na III Divisão Nacional, a nadar num mar de rosas que encantava toda a população, envaidecida dos seus representantes... e todos os bolsos se abriam prodigamente, para acudir aos encargos financeiros. Era um espectáculo digno de admiração, quando o calendário obrigava ao «derby». A população, faminta de emoções, incitava com ardor extraordinário os seus ídolos na luta emotiva, demonstrando eles, paradoxalmente, em todas as pugnas um desportivismo exemplar, em pleno contraste com o ambiente de febre que pairava no recinto...

Mas o tempo rola implacável, as manifestações descontroladas e apaixonantes foram gradualmente arrefecendo e, agora, volvidos uma escassa meia dúzia de anos, desagregou-se essa loucura e reduziu-se a cinzas toda uma saudosa actividade. Como rescaldo, ficou a existir nas duas colectividades um rol espantoso de dívidas.

Os dois clubes que tornaram mais conhecido o nome do pequeno torrão, estão moribundos, em agonia lenta, fatal, no término de uma carreira curta mas gloriosa. São assim todas as iniciativas em S. Brás de Alportel. Entusiasmo louco, estufante no princípio, e desleixo, apatia e indiferença, quando estão já resolvidas as grandes dificuldades. Seria ainda possível arranjar remédio para esta terrível «doença»? Na nossa modesta opinião, o vírus do mal talvez fosse localizado e atacado com algum êxito, por um tratamento moderno, chamado FUSÃO. É tarde, mas talvez fosse a tempo. Para grandes males, grandes remédios. — F. Clara Neves

VELA

Os irmãos Ferro, do S. L. e Faro ganharam a 2.ª regata do Torneio Ria de Faro

No domingo disputou-se a 2.ª regata do «Torneio Ria de Faro», promovido pelo Ginásio Clube Naval e destinado a barcos da classe snipe. Continua assim em plena actividade a prática de tão salutar modalidade desportiva, merecendo as realizações levadas a efeito pelos clubes náuticos locais e Centro de Vela da M. P. E ao longo de sucessivos domingos, na disputa de vários torneios, novos nomes têm surgido, outros têm confirmado a sua classe e a vela tem encontrado ótima expansão.

Nesta 2.ª regata a classificação foi a seguinte:

1.ª, Rogério Ferro e José Ferro (S. L. Faro); 2.ª, Carlos Filipe e José Belles Viegas (S. L. Faro); 3.ª, Diamantino Mendes e Manuel Porto (M. P., Faro); 4.ª, Jorge Leiria e Werhner Heinen (G. C. Naval); 5.ª, Pessanha Viegas e Jorge Vilhena (G. C. Naval); 6.ª, Daniel Santana e Heliodoro Félix (M. P., Faro); 7.ª, Rodrigo Matos e Carlos Taço (M. P., Faro).

Na classificação geral, as posições estão assim distribuídas:

1.ª, Jorge Leiria e Werhner Heinen, 2.890 pontos; 2.ª, Carlos Filipe e José Belles Viegas, 2.817; 3.ª, Pessanha Viegas e Jorge Vilhena, 2.740; 4.ª, Diamantino Mendes e Manuel Porto, 2.669; 5.ª, Rogério Ferro e José Ferro, 2.624; 6.ª, Daniel Santana e Heliodoro Félix, 2.312; 7.ª, Rodrigo Matos e Carlos Taço, 2.245 pontos.

A 3.ª regata efectuar-se-á em 10 deste mês.

Torneio de Abertura

Em organização do Centro de Vela n.º 9 da M. P. (Faro) começa a disputar-se amanhã o «Torneio de Abertura» destinado à classe snipe.

A prova, que consta de quatro regatas, concorrem além dos organizadores o Sport Lisboa e Faro e o Ginásio Clube Naval, realizando-se em domingos alternados com o «Torneio Ria de Faro». Serão disputadas várias medalhas.

Apaz-nos registrar mais esta organização, fruto do bom entendimento entre as agremiações praticantes e de uma entusiástica vontade dos seus dirigentes, que cumpre realizar.

Agora é o Centro de Vela da M. P. de Faro, autêntica escola de velejadores, que ao promover a prova vem demonstrar mais uma vez os seus elevados propósitos de continuar pugnanço por um maior desenvolvimento da vela entre nós.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

TAÇA DE PORTUGAL

O conjunto algarvio revelou-se superior

Na primeira edição dos dois jogos que ao Olhanense cabe disputar, na cidade de Guimarães, pendeu o triunfo para os donos do campo, mas pelo que rezam as crónicas pertenceram ao quadro algarvio os lances de futebol melhor estruturado, num alarde de conjunto que o situou em plano superior ao adversário.

Trouxeram os pupilos de André a desvantagem de um tento, apresentando uma equipa onde se notaram as ausências de alguns titulares, mas assim mesmo os algarvios puseram no terreno a

sua toada envolvente que confundiu os minhotos e a que apenas poderá ter faltado um pouco de mais precisão nos disparos finais para que se verificasse a inversão do resultado.

Deixou decerto em Guimarães o grupo de Olhão, a essência de um futebol vistoso e o espectro de uma eliminação para o Vitória, que há-de pensar muito na repetição do jogo no Algarve. Mas estamos em crer que o Olhanense, com o «pássaro» quase na mão, não o deixará fugir.

A prova dos nove? Talvez sim!...

Pairava sobre a turma alvinegra o terror de que a perigosa deslocação ao Bessa fosse a repetição do fracasso de oito dias antes no Barreiro.

Afinal, quer pelo resultado, quer até pela actuação do grupo farense, chega-se à conclusão de que o desaire do Barreiro, não foi mais do que um «accidente» e como tal deveria ter sido encarado.

No Porto foi a turma farense igual a si mesma, eficiente na defesa e capaz no contra-ataque já que foi este o processo posto em prática pelo grupo. E se durante o primeiro tempo tiveram os «leões» de Faro de suportar o assédio natural dos donos do campo, no tempo complementar os algarvios bateram-se de igual para igual, sem temores nem complexos, num alarde de valor em que apenas alguns dos seus adeptos não acreditam. E é pena, porque a equipa amparada pelos seus simpatizantes rende muito mais. Que os farense se lembrem de que, quer jogue A, ou B, é sempre um «team», o Farense, que está no campo e há que apoiá-lo, para conseguir-se o que os desportistas da capital algarvia há muito anseiam.

Que se passa com o Portimonense?

É surpreendente a quantidade de golos que a turma de Portimão, sofreu nos três últimos encontros: nada menos de quinze. E isto faz-nos pensar que o grupo barlaventino atravessa um período mau, sobretudo nos sectores recuados, já que os homens da frente, mais ou menos, vão fazendo o «gosto ao pé».

No domingo, jogando num terreno que não era do adversário, sofreram os homens da Rocha, sete golos. É verdade que as crónicas rezam ter feito o Farense uma magnífica exibição, mas esse bom de-

Resultados dos jogos:

Caldas,	3 —	Benfica,	5
Atlético	2 —	Académica,	2
C. Piedade	2 —	Sporting,	5
Feirense,	7 —	PORTIM.,	2
Seixal,	3 —	Olivais,	1
Alhandra,	0 —	Beira-Mar,	2
Espinho,	1 —	Porto,	6
L. Évora,	7 —	Salgueiros,	1
Covilhã,	1 —	Cuf,	2
Marinhens,	5 —	Campom.,	2
Vianense,	3 —	C. Branco,	0
Oliveirens.,	1 —	Barreirens.,	0
Sanjoanens.,	2 —	Torriense,	0
Peniche,	4 —	Cernache,	1
Guimarães,	2 —	OLHAN.,	1
Boavista,	3 —	FARENSE,	2
D. Beja,	3 —	Setúbal,	5
Oriental,	3 —	Braga,	0
Belenens.,	3 —	Vila Real,	0
LUSITAN.,	2 —	Montijo,	0
Sacaven.,	1 —	Leixões,	2

Equipas e marcadores:

PORTIMONENSE: Duarte (aos 22 minutos do segundo tempo Daniel); Santana e João Luís; Argulimino, Rebelo e Vítor; Pacheco, Camacho (1), Medina (1), José António e Alexandrino.

OLHANENSE: Filho (aos 19 minutos do segundo tempo António Paulo); Alfredo e José Maria; Madela (1), Luciano e Rui; Matias, João Carlos, Cardoso, Cava e Ludgero.

FARENSE: Mário (depois Carlota); Bento e Dias; Acácio, Ventura e Vítor; Júlio, Junga, Taco, Apolinário e Vinagre (2).

LUSITANO: Martínez; Parra e Gonçalves; Cláudio, Campos e Armando; Brito, Jaruga (1), Marco (1), Araújo e César.



Campeonato do Algarve

Em virtude do mau tempo, não se disputaram os dois jogos que completariam a 2.ª jornada, os quais ficaram adiados para amanhã.

Aniversário do C. D. Os Olhanenses

Festejou ontem mais um aniversário da sua fundação o C. D. Os Olhanenses, que através dos seus 24 anos, tem sido dos maiores, senão o maior propulsor do basquetebol algarvio.

Não podíamos, pois, ficar indiferente a tal acontecimento e é com inteira satisfação que lhe enderegamos os nossos mais sinceros parabéns, fazendo votos de longa existência para o popular clube.

H. Geamo

MOVIMENTO PORTUARIÁRIO

Vila Real de Santo António de 23 a 29 de Novembro

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton. e «Nereus», de 334 ton., ambos de Lisboa, vazios; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «São Macário», com minério, para Lisboa; «Nereus», com sal, para Ponta Delgada.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um filme luxuoso e incomparável em que se prova que o dinheiro também dá felicidade!!! **A milionária,** com Sophia Loren e Peter Sellers. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, em programa duplo de grande categoria, um grande filme de «Western» **O morto voltou,** em eastmancolor, com Jack Mahoney, Luan Patten, Charles McCraw e Barbara Lawrence e a super-comédia **Tótó, Fernandel e a lei.** Tótó, um contrabandista inveterado; Fernandel, zeloso agente aduaneiro. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Esta terra é minha, em cinemascope, com Rock Hudson, Jean Simmons, McGuire e Claude Rains. (Para 12 anos).

FAZENDA

Vende-se uma fazenda, no sítio da Quinta de Manuel Alves (Cacela) com casa de moradia, ramada, palheiro e poçilgos.

A quem interessar dirigir-se a Mariana Rosa da Palma (sítio de Albernoa). Assunto urgente.

A pesca na África do Sul

QUANDO Jan van Riebeck fundou há trezentos anos a primeira comunidade europeia permanente na baía da Mesa, os colonos depressa voltaram a dedicar-se à actividade que tão bem haviam conhecido nos pequenos portos costeiros da Holanda, de onde vinham.

Os pescadores dedicaram-se a fundo à sua arte para se conservar a par das necessidades sempre crescentes da comunidade, mas os seus esforços não mereceram a aprovação das autoridades no Cabo, que consideravam a pesca uma perda de tempo, com um efeito adverso na expansão das actividades agrícolas.

A pesca foi por isso proibida e só com a chegada de escravos malaios voltou a ter alguma importância como indústria.

Nos seus diminutos barcos os pescadores exploraram as margens à volta do Cabo da Boa Esperança, mas só nestas últimas décadas é que as enormes possibilidades das áreas piscatórias da

FIOSTRICOT

Sortido completo em lãs com fios metálicos franceses, italianos e nacionais. Fitolho de seda em lindas cores. Perlaçon mais cheio e mais brilhante. Chegou numa remessa de rafia branca. Para sucesso no seu tricot visite já:

CASA AIRES

RUA AUGUSTA, 270, 1.º LISBOA-2
VENDEMOS PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR

NECROLOGIA

António Joaquim Fernandes Rendeiro

Faleceu na Murtoza, sua terra natal, o sr. António Joaquim Fernandes Rendeiro, de 80 anos, viúvo, pai do sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da nossa diocese e das sr.ªs D. Maria dos Anjos Simões Moura e D. Rosa Simões Moura. Ministrou-lhe os últimos sacramentos seu filho, que dias antes tinha seguido de Faro para aquela vila, a fim de assistir aos seus últimos momentos.

Da capital do Algarve seguiram para a Murtoza vários membros do clero que se incorporaram no funeral, que foi muito concorrido porque o prestigioso alicio gozava de muitas simpatias. Na quarta-feira, na Sé de Faro, foi celebrada missa de sufrágio.

D. Idalina Bandeira Gonçalves

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Idalina Bandeira Gonçalves, de 56 anos, solteira. Deixou há largos anos a extinta era irmã da sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Camarada e do sr. José Bandeira Gonçalves e tia das sr.ªs D. Mariana Gonçalves Camarada e D. Maria Rosa Gonçalves e dos srs. Luís Gonçalves Camarada, administrador do Banco do Algarve, Diamantino e Joaquim Gonçalves.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CADELA — o sr. Manuel Domingues, de 66 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Rita de Jesus.

Em BENGUELA — o sr. Manuel dos Santos Frola, de 70 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Alda da Purificação Viegas Frola o qual fora para Angola com 18 meses, nunca mais dali saindo.

Em TAVIRA — o sr. José Henrique Valentim, proprietário, de 66 anos, natural de Santo Estêvão, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação, pai do sr. Albino Henrique da Encarnação e sogro da sr.ª D. Maria Tomé Pinto Corvo da Encarnação.

Em FARO — a sr.ª D. Vitória das Dores Pontes, professora aposentada, que durante 40 anos ministrou o ensino na freguesia de Gíões (Alcoutim), irmã das sr.ªs D. Ermelinda da Conceição e D. Maria do Carmo Pontes, funcionárias aposentadas dos C. T. T. e da sr.ª D. Beatriz Ares Fontes, professora também aposentada e cunhada do sr. Joaquim da Ponte Sequeira, de Boliqueime.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, de 84 anos, natural de Silves, viúva, mãe das sr.ªs D. Adriana da Conceição Silva Barral e D. Alice da Conceição Silva Vasques.

Em ALMADA — o sr. Cândido Martins dos Santos Capilé, de 28 anos, operário corticeiro, natural de Silves, e residente na Cova da Piedade, filho da sr.ª D. Maria Rosa e do sr. António dos Santos Capilé.

No PRAGAL (Almada) — a sr.ª D. Inês do Carmo, de 57 anos, natural de Lagos, mãe das sr.ªs D. Luzia do Carmo Garcia dos Prazeres, D. Ermelinda do Carmo Garcia Figueiredo, D. Natália do Carmo Garcia e D. Maria Isabel do Carmo Garcia de Moura.

Em CACILHAS — o sr. António Ventura, de 76 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ventura e pai das sr.ªs D. Palmira da Conceição Ventura e D. América Ventura Amara.

Em AGUALVA — o sr. Apolinário José da Cruz, de 75 anos, natural de Portimão, 1.º sargento músico.

Devido a um lapso, que bastante lamentamos, saiu deturpado o nome do sr. José da Conceição Conde, que há dias faleceu em Lagos. Aqui fica a rectificação.

As famílias enlutadas apresenta **Jornal do Algarve** sentidas pêsames.

Devido a um lapso, que bastante lamentamos, saiu deturpado o nome do sr. José da Conceição Conde, que há dias faleceu em Lagos. Aqui fica a rectificação.

TRESPASSA-SE EM FARO

Por motivo de idade, trespassa-se estabelecimento de mercearia e vinhos, c/ habitação. 40 anos de funcionamento p/ próprio. Centro da cidade. Tratar na Rua Letes, 17—FARO.

desprezado, apesar de o Departamento de Pesca do Governo ter já, em 1929, chamado a atenção da indústria para as imensas possibilidades que oferecia aquela espécie.

Quando se descobriu, contudo, que a sardinha podia ser enlatada e representava um valor muito importante para a produção de óleo e pasta de peixe tornou-se o peixe mais importante da África do Sul.

Hoje pescam-se anualmente mais de 550.000 toneladas de sardinha e de maas-bankers e existem já dezanove fábricas transformadoras.

É indispensável que se investiguem a cada momento os primeiros vestígios de escassez na população piscícola, e talvez seja uma sorte para a África do Sul que o desaparecimento quase total dos imensos cardumes de sardinha, registado há poucos anos na costa da Califórnia, tenha podido chamar a atenção da indústria da pesca sul-africana para os cuidados de conservação duma matéria-prima tão importante.

Outro aspecto a considerar na indústria da pesca na África do Sul é o processo de industrialização das lagostas: em vez de as pequenas pescarias serem consumidas no próprio local, a lagosta alcançou já um lugar de muito valor nas exportações daquele País, tanto enlatada como congelada.

Nas águas frias da costa ocidental pescam-se anualmente cerca de 240.000 centos de lagostas.

Torneio de Apuramento para Campeonato Nacional da III Divisão

O sorteio para o Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão realizado na sede da Associação de Futebol de Faro forneceu o seguinte resultado:

1.ª Jornada — C. F. Esperança - S. Faro e Benfica;

2.ª Jornada — C. F. Esperança - Silves F. Clube;

3.ª Jornada — S. Faro e Benfica - Silves F. Clube.

Na segunda volta, os desafios disputar-se-ão nos campos dos clubes ora mencionados em segundo lugar.

A prova iniciar-se-á no próximo dia 10, com o jogo da 1.ª jornada a disputar em Lagos.

«TOTOBOLA»

LUÍS FÉLIX DA SILVA, agente n.º 12.009 das Apostas Múltiplas Desportivas «TOTOBOLA», tendo já contemplado vários concorrentes com a bonita soma de 129.000\$00, previne por este meio que os seus serviços continuam, como sempre, ao dispor do Público em geral no seu estabelecimento «JANELAS VERDES», em Vila Real de Santo António.

LÁ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

D'AQUI, RIO ARADE...

Onde se agradece
um acto de justiça

NADA há que mais agrade ao cronista do que trabalhar sem qualquer coacção, mas, ao mesmo tempo, que diga só a verdade sem acinte de malquerença, no intuito sòmente de esclarecer e poder ser útil ao seu semelhante e, no todo, portanto, ser útil à sociedade. Temo-lo dito aqui mais do que uma vez, no único propósito de afirmar aos nossos seis leitores assíduos e àquela outra dúzia de eventuais leitores, por semana, as nossas intenções honestas.

Por outro lado, é sempre motivo de satisfação saber-se que há responsáveis atentos ao que se escreve e onde se apontam defeitos (e «errare humanum est»), e os procuram, depois, remediar dentro do que é justo e possível. Bem hajam, pois!

Reportando-me ao primeiro período desta crónica, o segundo não tem designios de louvaminha e aparece tão sòmente para confirmar as nossas palavras de «que se diga só a verdade».

Ora vem todo este parafraseado (arraçado lhe chamamos e talvez fique melhor) ao facto de se verificar que um erro por indicado aqui, há semanas, foi remediado como conyinha, demonstrando, desta maneira, haver ainda entidades prontas a dar a sua tão útil colaboração, para a boa convivência entre os homens. Obrigado, senhor director de Estradas deste distrito.

E porque vem a talhe de foice (e v. ex.º perdoará mais esta nossa petição) julgamos que um marco quilométrico existente mais ou menos a um quilómetro do Parchal (se não estamos em erro, porque desta vez não tomámos qualquer nota e valemo-nos agora da nossa memória), portanto, entre aquela povoação e Estômbar, carece também de rectificação, pois indicando que Portimão dista 2,5 quilómetros daquele ponto, esta cidade se situa a não mais do que 1,5 quilómetros (isto se não estamos em lapso, como julgamos que não, e atrás dizemos).

Para terminar, renovamos os nossos agradecimentos, ainda que seja pecha mui velha dizer-se que a justiça não se agradece.

MARIO LEPPA

VISADO PELA DELEGAÇÃO
DE CENSURA

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

Mesclas desde 80\$00 o quilo — Zelândia a 100\$00 o quilo — Industrial a 130\$00 o quilo

Tweeds — Mohairs — Inglesa — Zú-Zú — Escocesa Saper — Angorás — Arco-Iris, e muitas outras

EM LÃS, NÃO PROCURE MAIS...

AS NOSSAS SÃO SENSACIONAIS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

Telefone 553335

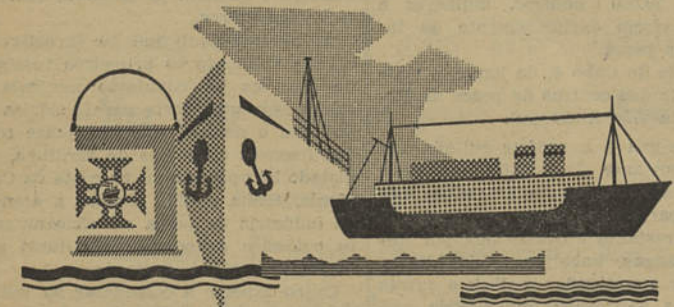
LISBOA - 1

(Peçam amostras — Envia-mos encomendas à cobrança)



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos da
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

3 TRAVESSA DO GISTAL, 4 - LISBOA

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

e muitas dezenas de contos em outros de categoria distribuídos na semana passada
AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

24.043 - 2.º PRÉMIO
300 CONTOS

18.113 - 4.º PRÉMIO
50 CONTOS

26.829	—	20.000\$00
47.718	—	20.000\$00
13.847	—	10.000\$00
24.090	—	6.440\$00
32.581	—	6.200\$00
15.034	—	6.000\$00
41.134	—	6.000\$00
4.990	—	3.200\$00
9.747	—	3.000\$00
21.544	—	3.000\$00
26.203	—	3.000\$00
32.538	—	3.000\$00
44.077	—	3.000\$00
47.277	—	3.000\$00

Tudo em bilhetes com a MARCA da

CASA DA SORTE

A série favorecida foi a 2.ª

Os bilhetes da Grande Lotaria do Natal, cujo primeiro prémio é de

12 MIL CONTOS

também estão à venda na

CASA DA SORTE

a CASA que distribuiu os

12.000 CONTOS

do NATAL de 1959

e os

12.000 CONTOS

do NATAL de 1960

Criada a zona de turismo de Tavira

A requerimento da Câmara Municipal de Tavira, que teve o parecer favorável do Conselho Nacional de Turismo, foi criada a zona de turismo de Tavira pois esta cidade — segundo o decreto — poderá tornar-se ponto de afluência de turistas nacionais e estrangeiros, especialmente na época de Verão.

AÇOS PORTUGUESES NO MERCADO NACIONAL

OS primeiros fornecimentos de aços acabados de fabrico português vão ser em breve distribuídos no mercado interno, assinalando o início da acção impulsionadora da indústria siderúrgica no corpo económico do País. Se a inauguração do grande conjunto fabril do Seixal, em Agosto passado, constituiu acontecimento espectacular, que a opinião pública acompanhou com caloroso interesse, a entrega das primeiras encomendas executadas terá o significado de um passo fundamental na evolução da nossa economia. A nova indústria do aço integra-se positivamente nas actividades nacionais, assegurando-lhes um influxo de vitalidade renovadora que vai reflectir-se em todos os sectores. Vencendo receios, cepticismos, desconfianças, a siderurgia é hoje uma grande realidade da vida portuguesa.

Na sua dimensão actual, a nossa indústria do aço está apta a produzir cerca de 200 mil toneladas de artigos acabados de laminação por ano. Esses produtos de imediato fabrico apresentam características muito diversas e destinam-se a variados fins: aços redondos, quadrados e chatos, tiras para tubos, cantoneiras, peças de aço em T, em U e em I, arames de aço, etc.. Os fornecimentos que vão começar a ser entregues no mercado serão utilizados, principalmente, pelas indústrias nacionais de construção civil, grande transporte de electricidade na rede interligada, construções metal-mecânicas, montagem de materiais circulantes para caminhos de ferro, construções navais e outros ramos de actividade económica com interesse relevante para todo o País. O programa da produção siderúrgica na fábrica do Seixal abrange, desde já, uma escala considerável de abastecimentos fundamentais e vai implicar para a balança nacional de pagamentos importante economia de divisas.

Na medida em que os fabricos da unidade siderúrgica se intensificarem e forem cobrindo parcelas crescentes das necessidades do mercado interno em aços laminados, a projecção económica da nova indústria tenderá a alargar-se progressivamente. Como declarou o sr. ministro da Economia no acto solene de inauguração das instalações do Seixal, «esta fábrica, por si e pelos estímulos que criará, abre novo caminho na vida nacional». O fornecimento ao consumo de aços portugueses a preços estáveis e prazos certos de entrega tornará possível a expansão de muitas outras actividades produtoras em Portugal e abrirá caminho a iniciativas industriais dos mais diversos géneros. Está previsto, de resto, que a escala dos tipos de aço fabricados se amplie intensivamente à medida que as exigências do consumo interno os forem exigindo. A siderurgia é uma indústria essencialmente dinâmica, sempre pronta a evoluir na quantidade e nos géneros de produção.

Os aços que vão começar a circular no mercado português constituem a

vanguarda de muitos outros artefactos de grande interesse económico. Na cerimónia da inauguração oficial do complexo fabril onde esses aços estão sendo produzidos afirmou-se expressamente que a expansão futura do fabrico será dirigida aos grandes perfis metálicos, aos produtos planos, aos aços especiais, à instalação de grandes fundições e forjas. Desse modo poderá ingressar a indústria portuguesa nos fabricos integrais de mecânica pesada e evitar que se importe com avultado dispêndio de divisas os materiais complexos que podem ser produzidos entre nós. A construção e montagem de locomotivas e carruagens para as linhas ferroviárias, a manufatura de grandes peças para as centrais eléctricas dos tipos tradicionais e, no futuro, para as centrais nucleares; o fabrico de motores pesados, turbinas, bombas, compressores, automóveis, tractores agrícolas, armamentos, equipamentos industriais de variados tipos — vão desenvolver-se, logo que as circunstâncias o permitam, com base nos aços portugueses. Da capacidade e da vontade da Nação, no seu esforço actual de progresso, dependem os desenvolvimentos previstos para a grande indústria do aço no nosso País. E não pode merecer dúvidas a ninguém que dependem desses desenvolvimentos os aspectos mais decisivos de renovação da economia nacional, a caminho de mais ampla prosperidade e de melhores condições de vida para todo o povo português.

Famílias numerosas algarvias que vão ser premiadas

São as seguintes as famílias numerosas algarvias que este ano vão ser premiadas, por ocasião da Semana da Mãe: Aldemiro José Bramão Júnior, marítimo e sua mulher, Maria Luísa dos Santos, da freguesia de São Pedro (Faro), com doze filhos dos quais nove vivos, que receberão o prémio de 2.500\$; António Rodrigues Coelho, sapateiro, e sua mulher, Maria Silvestre Guerreiro, do sítio da Goncinha (Loulé), com nove filhos, todos vivos, os quais receberão 2.000\$; Manuel Romão, trabalhador, e sua mulher, Maria do Carmo Baptista, da Rua dos Combatentes (Loulé), com oito filhos, todos vivos, os quais receberão 1.500\$; e Francisco Martins, marítimo, e sua mulher, Fabiana Rosa, de Alvor, com oito filhos, todos vivos, que receberão 1.000\$. As entregas dos prémios serão feitas pelos presidentes das respectivas Câmaras Municipais.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

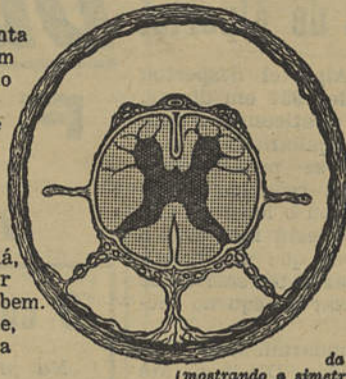
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Sempre cansado? Os seus nervos devem ser a causa

É natural que se sinta cansado depois de um longo dia de trabalho extenuante. Mas se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa unicamente porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você verificará que, normalmente, a culpa é dos nervos.



Seção da espinal medula (mostrando a simetria do conjunto)

Como Sanatogen o ajuda

Dos processos de crescimento e actividades normais das suas células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, «morrem de fome». O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células, promove o bom funcionamento do sistema nervoso, suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

Universalmente recomendado

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro preparado contém o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstraram que o Sanatogen proporciona mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até «surmenage» e esgotamento físico e mental — como lhe dizem seus amigos «em baixo de forma». Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga «forma» e a gozar a saúde em toda a plenitude.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA

CINECLUBISMO Turismo espanhol

FARO — A próxima sessão do Cine Clube de Faro efectuar-se-á na segunda-feira, sendo projectada a película «Noites de Cabiria», de Fellini.

Do sr. Alejandro Freijal del Villar, delegado oficial do Turismo Espanhol em Lisboa, recebemos o bem apresentado «Guia de Hoteles de España» referente ao ano corrente, que agradecemos.

SIMCA

Aronde, vende-se por 18 contos. Bom estado geral. Tratar com Manuel A. Farracha — Telefone 206 — Olhão.

CONCURSO

Sumol DÁ SAÚDE

MUITA ATENÇÃO ALGARVIOS!...

O «EMISSÁRIO SUMOL», visitará o ALGARVE até 15-12-1961 e entregará em cada casa visitada 100\$00 por cada cápsula de SUMOL, segundo as indicações do ENVELOPE MISTÉRIO, e ainda:

★ UM COPO pirogravado do SUMOL

★ UM BILHETE SUMOL, com o qual se pode

habilitar a:

UM AUTOMÓVEL,

UMA MOTO ALEMÃ,

UMA VIAGEM A PARIS, etc...

IMPORTANTE: É nesta época que mais SUMOL deve beber pela sua riqueza em VITAMINAS.

...e guarde as cápsulas!!